



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2002

Rio de Janeiro, agosto 2003

SUMÁRIO

Apresentação

I. Introdução

II. Programas de Desenvolvimento Local

II.1. Programa Local do Agreste da Paraíba

II.2. Programa Local do Centro-Sul do Paraná

III. Programas Transversais

III.1. Programa de Desenvolvimento Metodológico

III.2. Programa de Políticas Públicas

IV. Projetos Temáticos

IV.1. Projeto Plantas Nativas do Nordeste

IV.2. Projeto de Agricultura Urbana – Rio de Janeiro

V. Centro de Informação

Anexo I – Publicações, artigos e documentos produzidos

Anexo II – Registros fotográficos

Este Relatório apresenta um resumo das principais atividades desenvolvidas pela AS-PTA no primeiro ano de execução do Plano Trienal 2.002-2.004.

Na primeira parte, o Relatório se propõe a recordar, de forma bastante sintética, os fundamentos estratégicos institucionais e os campos prioritários de ação definidos para o triênio, referenciando-os simultaneamente às principais questões que marcaram o desempenho da entidade em 2.002. Numa segunda parte, são apresentadas as atividades da AS-PTA no período, organizadas segundo os diferentes programas e projetos.

O documento foi elaborado a partir de informes parciais detalhados, que se encontram à disposição dos interessados.

I. INTRODUÇÃO

Para cumprir o objetivo de promover o desenvolvimento rural sustentado no Brasil com base nos princípios da agroecologia e no fortalecimento da agricultura familiar, a AS-PTA vem desde o triênio 1.993-1.995 adotando uma estratégia fundamentada em ações que articulam dois níveis de abrangência: o local e o nacional.

Na concepção estratégica adotada, esse objetivo será alcançado por meio de um processo de construção social envolvendo diferentes segmentos da sociedade brasileira, sobretudo as organizações dos agricultores familiares. Nessa construção, a dimensão local assume um papel fundamental, pois é nela que são geradas as referências conceituais, técnicas e metodológicas passíveis de irradiação para um âmbito mais geral. Daí o papel de centralidade atribuído pela AS-PTA aos seus programas locais de desenvolvimento. Eles jogam a um só tempo a importante função de desenvolver métodos potencialmente generalizáveis quanto a de favorecer a emergência de referências demonstrativas sobre desenvolvimento local sustentável passíveis de se traduzir em força política que dê sustentação ao processo de massificação da agroecologia. Os acúmulos institucionais gerados localmente são valorizados em âmbitos mais amplos através da interação da entidade com diferentes redes de atores que intervêm direta ou indiretamente sobre a problemática do desenvolvimento da agricultura no Brasil.

Evidentemente, pela própria natureza maiúscula do objetivo a que se propõe a entidade, o desafio de influenciar politicamente a construção de um novo modelo de desenvolvimento rural no Brasil não é uma tarefa que envolve apenas as dinâmicas sociais em que ela está diretamente inserida. Experiências que vêm sendo forjadas em diferentes contextos são igualmente portadoras de ensinamentos e propostas inovadoras que deverão ser valorizadas na construção de um projeto de transformação da agricultura nacional fundado nos princípios da sustentabilidade socioambiental.

A contribuição específica a que se propõe a AS-PTA nesse processo se dá no plano do método de ação, tanto para fortalecer as iniciativas locais em curso, como para favorecer a expressão sócio-política do conjunto dessas iniciativas. Os programas locais de desenvolvimento do Agreste da Paraíba e do Centro-Sul do Paraná funcionam assim como espaços privilegiados para experimentação, desenvolvimento e demonstração de referenciais teórico-metodológicos no campo da promoção da agroecologia. Se desvinculados das articulações regionais e nacionais dos movimentos sociais do campo, esses espaços perdem em potencial político e estratégico.

A partir da reafirmação dessa concepção estratégica mais geral e visando ao aumento da capacidade propositiva da AS-PTA, dois campos de ação prioritários foram delineados para o triênio 2.002-2.004:

- o fortalecimento dos programas locais a partir do aumento da escala de abrangência dos mesmos;

- o estímulo a interações entre diferentes dinâmicas locais de experimentação social em curso ao nível nacional, procurando articulá-las na perspectiva de construir, a partir de seus acúmulos práticos, “projetos coletivos” passíveis de se tornarem uma expressão sócio-política mais densa em prol da agroecologia no país.

Ao concluir o primeiro ano do Plano Trienal, o balanço é positivo. A AS-PTA entrou em cheio na implementação desses objetivos. Além disso, os desdobramentos das atividades desenvolvidas em 2.002 já configuram, por si só, uma densa agenda de trabalho para os próximos anos.

O aumento da escala de abrangência dos dois programas locais tem sido trabalhado tanto pela via da intensificação dos processos de experimentação de práticas inovadoras nas suas respectivas áreas de ação concentrada, quanto pelo desencadeamento de processos de irradiação das experiências para outras comunidades e municípios, gerando dinâmicas de mútua fecundação. Como se verá no corpo deste Relatório, esses processos se concretizam com ritmos, formas e ancoragens distintas, mas guardam entre si uma forte unidade metodológica, na medida em que ambos se empenham em associar as mudanças de escala social e geográfica ao fortalecimento das dinâmicas interativas de experimentação (de agricultor a agricultor) das inovações técnicas e sócio-organizativas. No caso do Centro-Sul do Paraná, por exemplo, o aumento de escala no nível local está ancorado, sobretudo, na forte intensificação das dinâmicas sociais de experimentação com recursos genéticos, no apoio à organização dos jovens e das mulheres e no estímulo a ações massivas que articulam gestão do conhecimento técnico pelos agricultores com formas de expressão política de identidades coletivas. No caso do Agreste paraibano, além da intensificação das redes sociais locais de experimentação nas áreas do manejo dos recursos hídricos, dos bancos de semente, da promoção da saúde e da segurança alimentar, dentre outras, o Programa Local se interpela sobre o baixo nível de participação das famílias mais pobres nas dinâmicas de inovação e se coloca como objetivo a incorporação desses setores ao processo de desenvolvimento local. Ao mesmo tempo, o Programa assume com o Pólo Sindical regional o desafio de ampliar a abrangência da promoção da agroecologia de 3 para 15 municípios da região.

O objetivo de favorecer as interações entre as experiências agroecológicas locais dos agricultores a nível nacional e de estimular simultaneamente a construção progressiva de espaços organizados de sua expressão social e política teve sua centralidade, em 2.002, na preparação e realização do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA).

O ENA foi uma expressão concentrada do fato de que está em gestação no país um novo modelo de desenvolvimento rural, através de um amplo e diversificado processo de experimentação técnica e sócio-política ainda disperso e localizado, sobretudo, no nível comunitário. A construção da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) está diante do desafio de mobilizar essas potencialidades e

favorecer sua tradução em um projeto coletivo. Dentro desse contexto, o projeto em curso de conversão do Centro de Documentação da AS-PTA em um sistema em rede de informação sobre agroecologia é um elemento constitutivo desse processo.

Os programas transversais da AS-PTA – Desenvolvimento Metodológico e Políticas Públicas – conseguiram, em 2.002, avançar em seu papel de gerar interações e de sintetizar os acúmulos internos da entidade e, ao mesmo tempo, irradiar “para fora” propostas que fecundem e aproximem os processos sociais e políticos locais de promoção da agroecologia.

Do ponto de vista orçamentário, a entidade continua trabalhando com uma estratégia de diversificação das fontes de financiamento.

O volume dos recursos nacionais no total do orçamento tem aumentado em valores absolutos e relativos: 28%, em 2.002. Por outro lado, a redução paulatina dos financiamentos institucionais (de livre utilização, sem vinculação a itens orçamentários ou projetos específicos) tem se traduzido na perda progressiva de flexibilidade na execução orçamentária. Além de outros rebatimentos negativos, essa evolução incide diretamente sobre a capacidade de a entidade operar ajustes em sua grade salarial, expondo-se assim aos riscos da “descapitalização” na área de recursos humanos e à rotatividade de um corpo técnico capacitado e cuja experiência é cada vez mais valorizada nos mercados.

Cabe, finalmente, assinalar o fato novo (e seguramente o acontecimento mais importante em várias décadas de nossa História) da eleição, em 2.002, de um Presidente da República identificado com a democracia e as causas do povo e fortemente apoiado pelas organizações da agricultura familiar em todo o país. A AS-PTA, da mesma forma que as organizações dos agricultores, alimenta fundadas expectativas na ação do novo governo, seja em relação aos conteúdos das políticas a serem propostas, seja em relação aos métodos de sua formulação e implementação, seja, pelo menos, na criação de fluxos mais diretos e transparentes de comunicação e de cooperação com a sociedade em torno aos compromissos assumidos com o fortalecimento da agricultura familiar e com a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Nessa nova e excepcional conjuntura que se abre para o debate em torno às políticas e aos modelos do desenvolvimento rural, é oportuno reiterar a vocação da AS-PTA como instituição constituída para apoiar as organizações e os processos organizativos da agricultura familiar, estimulando neles a geração de capacidades, identidades e autonomias que lhes permitam continuar formulando seus projetos próprios e traduzi-los em ação social e política.

II. PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

II.1. Programa Local do Agreste da Paraíba

O ano de 2002 representou um período fundamental para o estabelecimento das condições necessárias para o alcance do objetivo de consolidar e irradiar os acúmulos técnicos, metodológicos e políticos gerados nos municípios de Solânea, Remígio e Lagoa Seca até 2001. Com efeito, tratou-se de um ano importante do ponto de vista do **fortalecimento de redes de interação sócio-política pelas quais a AS-PTA, ao interagir, vem irradiando seus acúmulos institucionais.**

Essas redes são coordenadas por instâncias organizativas atuantes em distintas escalas de abrangência geográfica e social, que vão desde o âmbito municipal até o nacional. Um fator fundamental para a revitalização das redes organizadas em torno aos processos sociais voltados para a promoção do desenvolvimento rural sustentado foi a dinâmica preparatória do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA). Independentemente da intensidade dos processos anteriores de construção dessas redes, o ENA funcionou como catalizador de relações nos âmbitos locais (nos municípios do Agreste), micro-regionais (na Paraíba), estaduais (no Nordeste) e nacional. Assim, além do estímulo ao fortalecimento das dinâmicas locais e micro-regionais pré-existentes, o ENA jogou importante papel ao favorecer a interação entre essas dinâmicas por meio da construção de identidades sócio-políticas comuns e de processos de aprendizado mútuo.

No Agreste da Paraíba, muito embora o processo de construção das dinâmicas sociais voltadas para a promoção da Agroecologia viesse em uma trajetória ascendente, foi positivamente influenciado pelas interações proporcionadas durante o processo preparatório do ENA, sobretudo no que se refere à construção de alianças para fora da microrregião. Nesse sentido, foi extremamente profícua a coincidência de momentos entre a realização do ENA e a inflexão na estratégia do Programa Local, que passou a colocar para si o objetivo de irradiar seus acúmulos para além das organizações dos três municípios com as quais interagira mais intensivamente até 2001.

No âmbito do Agreste da Paraíba, o Pólo Sindical da Borborema (Pólo) assumiu para si o desafio de promover a Agroecologia em meio às comunidades rurais dos 15 municípios da região abrangidos por sua atuação. Embora conformado por sindicatos de trabalhadores rurais, o Pólo vem mobilizando distintas organizações de agricultores, tais como associações comunitárias, grupos de catequese, grupos informais etc. De forma equivalente, a Articulação do Semi-Árido Paraibano (ASA-PB) vem promovendo processos intensos de interação entre organizações atuantes no meio rural em todo o estado da Paraíba, incluídas aí as entidades de assessoria. Tanto o Pólo quanto a ASA-PB vêm se referenciando nos fundamentos metodológicos desenvolvidos no âmbito do Programa Local, garantindo assim o estabelecimento de processos horizontais voltados para a experimentação e o aprendizado mútuo. O Encontro Paraibano de Agroecologia (EPA) realizado em julho, em particular, foi um momento de grande riqueza na valorização e na construção de identidades política e conceitual entre as múltiplas experiências em curso no estado organizadas em

torno a diferentes temas. Essa construção de identidades em meio aos diferentes grupos portadores de experiências favoreceu desde então a melhoria na capacidade de expressão pública do conjunto do trabalho realizado pelas organizações locais. Um momento particularmente relevante nesse sentido foi o evento realizado no final do ano intitulado *Mobilização em Defesa da Agricultura Familiar e da Agroecologia*. Reunindo por volta de 1200 agricultores oriundos de municípios de todo o estado, o evento permitiu tanto a interação dos agricultores ecologistas com a sociedade em geral, por meio de uma feira para exposição das suas experiências que recebeu ampla cobertura pela mídia estadual, quanto o debate com os então candidatos ao cargo de Governador do estado, para os quais foi entregue um documento apresentando as propostas formuladas durante o EPA e o ENA.

No Nordeste, os processos voltados para a construção social da Agroecologia ganharam maior visibilidade e importância política na ASA-Brasil, espaço de articulação que envolve centenas de organizações da sociedade civil que tem se constituído como referência privilegiada na interlocução com o Governo Federal acerca da formulação e implementação de políticas públicas para as áreas rurais do semi-árido. No encontro da ASA-Brasil realizado no final do ano no Maranhão (ENCONASA), as deliberações do ENA, manifestas através da Carta Política, foram integralmente referendadas e assumidas como plataforma pelas organizações integrantes da ASA. Nesse mesmo encontro, a ASA-PB jogou importante papel tanto ao influenciar sua metodologia (que deu visibilidade às experiências locais em curso nos diferentes estados do Nordeste) quanto nos seus desdobramentos (que enfatiza os intercâmbios como meio principal para o aprendizado mútuo e a construção política do campo agroecológico no Nordeste).

No nível nacional, as experiências forjadas no Agreste da Paraíba ganharam notoriedade no ENA. Além das várias experiências particulares apresentadas em grupos de trabalho temáticos, a dinâmica do Pólo enquanto espaço de articulação de organizações da agricultura familiar foi objeto de debate na plenária geral do Encontro. Essa visibilidade construída permitiu que a experiência do Pólo se afirmasse como uma das mais significativas referências no país do movimento dos agricultores familiares em prol da Agroecologia. Essa construção de legitimidade credenciou a efetiva participação de lideranças associadas ao Pólo na articulação nacional de agricultores ecologistas, condição fundamental, segundo nossa estratégia institucional, para o adensamento político dos movimentos sociais envolvidos na promoção do desenvolvimento rural sustentado.

Para dar continuidade ao esforço de **desenvolvimento e irradiação de inovações técnicas e sócio-organizativas**, o Pólo assumiu para si a abordagem metodológica experimentada pela AS-PTA junto com as organizações locais de Solânea, Remígio e Lagoa Seca fundamentada na interligação entre os processos de experimentação, comunicação e formação agroecológica. Para tanto, passou a organizar sua atuação de maneira inovadora, a partir da constituição de comissões temáticas que se responsabilizam por planejar as atividades de formação agroecológica correspondentes aos respectivos temas. Essas comissões são compostas por lideranças políticas da agricultura familiar e por agricultores-experimentadores

com acúmulos teóricos e práticos relevantes nos temas correspondentes às comissões criadas. Com esse procedimento, o Pólo conseguiu dinamizar sua atuação ao fazer emergir novos talentos e valorizando suas capacidades no esforço de expandir o processo social voltado para a inovação agroecológica na região.

As comissões criadas no âmbito do Pólo se estruturaram tematicamente guardando forte analogia com temas orientadores dos programas da AS-PTA. Essa característica fez com que as comissões passassem a assumir importante papel de referência para a interlocução com os nossos programas institucionais. As comissões respondem cada qual pelo planejamento e pela execução de um programa de formação relacionado com sua área temática. O conjunto do programa de formação do Pólo Sindical pode ser subdividido em dois sub-conjuntos:

1. O sub-programa de *Formação em Conversão Agroecológica dos Agroecossistemas* aborda a dimensão técnica do processo de inovação e suas implicações do ponto de vista das políticas públicas específicas. É composto pelos seguintes eixos temáticos: recursos genéticos, manejo ecológico de cultivos anuais, recursos hídricos, sistemas agroflorestais, criação animal, saúde e alimentação.
2. O sub-programa de *Formação em Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*, orientado sobretudo para a formação das lideranças das organizações dos agricultores, aborda questões das políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento rural.

No campo dos recursos genéticos, o Pólo assumiu o desafio de estruturar um programa voltado para a disseminação e o fortalecimento dos bancos de sementes comunitários (BSCs) de forma a aumentar a autonomia das famílias dos agricultores em relação ao acesso às sementes e garantir a conservação das espécies e variedades locais. Os temas prioritários no programa foram a gestão dos BSCs, o resgate das variedades de sementes cultivadas e o armazenamento de sementes. Numa escala mais ampla, no nível estadual, a ASA-PB também estruturou um processo de formação nessa área que, em muitos momentos, manteve estreita interseção com o programa do Pólo. A AS-PTA assumiu o papel de assessora do processo de formação tanto no que diz respeito à concepção do programa quanto na mobilização de conhecimentos relacionados ao aprimoramento técnico da produção, seleção, intercâmbio e armazenamento de sementes, e em temáticas ligadas à dimensão política do manejo e conservação da agrobiodiversidade.

Do ponto de vista do processo de formação técnica, foram realizadas oficinas de capacitação em confecção de silos nas quais foram fabricadas 60 unidades com diferentes capacidades de armazenamento; realizados testes de diferentes modalidades de armazenamento de sementes baseadas em métodos naturais para a prevenção de pragas; implantados, acompanhados e avaliados ensaios de competição de variedades de milho e feijão. Todos esses processos técnicos contaram com eventos específicos envolvendo grupos de agricultores-experimentadores.

A ASA-PB organizou o encontro estadual *Cultivando a Vida no Semi-Árido* cujo eixo central foi o manejo da biodiversidade nos sistemas agrícolas tanto em sua dimensão técnica quanto na dimensão política. O encontro contou com a participação de 200 agricultores de vários municípios do estado e foi uma ótima oportunidade para o intercâmbio de diversificadas experiências relacionadas ao manejo da agrobiodiversidade conduzidas pelos próprios participantes.

No que se relaciona à influência sobre as políticas públicas, o ano foi particularmente positivo de vez que, com base em amplo processo de mobilização articulado pela ASA-PB, foi possível celebrar-se uma parceria com a Secretaria de Agricultura do estado, que se comprometeu com o fortalecimento dos BSCs. Além da aquisição de sementes das variedades locais, processo que se deu de maneira descentralizada em cada região do estado, o acordo permitiu a compra de um volume expressivo de sementes melhoradas para alimentar o capital de 220 BSCs que contam com 7.000 famílias associadas. Ao todo, foram adquiridos 66.674 Kg de sementes locais de 8 espécies cultivadas e 20 diferentes variedades locais, além de 50 toneladas de sementes comerciais.

Outra importante conquista no plano político foi alcançada como resultado do processo de mobilização social em torno ao tema dos bancos de sementes: a aprovação, pela Assembléia Legislativa da Paraíba, e o sancionamento pelo Governador do Estado da Lei nº7.298, de 27 de dezembro de 2002 *que Dispõe sobre a Criação do Programa Estadual de Bancos de Sementes Comunitários e dá outras providências*. Além de reconhecer oficialmente os BSC, esta lei salvaguarda e inclui nos programas governamentais as sementes das variedades locais. Esta lei foi formulada e aprovada a partir da mobilização dos agricultores que, em número de 100, estiveram presentes em uma audiência pública na Assembléia Legislativa, na capital do estado, para a votação da Lei. Essa conquista reveste-se de grande importância estratégica na luta da agricultura familiar pela conservação das variedades locais, pois abriu o precedente de utilizar sementes não certificadas em programas governamentais de fomento e crédito, mecanismo esse até então bloqueado pela Lei de Sementes que, em nome da qualidade do material genético ofertado, resguardava o privilégio da produção de sementes para as grandes empresas comerciais e empresas públicas de pesquisa.

No campo do **manejo ecológico dos cultivos anuais**, verificou-se igualmente um processo de irradiação geográfica dos acúmulos técnicos e metodológicos alcançados até 2001. O Pólo criou uma comissão exclusiva para articular as ações relativas a essa temática, assumindo o desafio de multiplicar as experiências de agricultores que até 2001 se concentravam no município de Lagoa Seca. Embora a abrangência geográfica dessa irradiação ainda seja mais limitada do que no caso de outros temas tratados pelo programa, foi possível em 2002 ampliar o escopo tratado por esse subprograma, ao se incorporar a problemática da comercialização como um desafio a ser enfrentado pelos grupos de agricultores-experimentadores de forma mais sistemática.

No mês de maio foi realizado o *I Encontro Regional de Cultivos Ecológicos do Pólo Sindical da Borborema* que contou com a participação de 70 agricultores

da região abrangida pelo Pólo e de municípios das regiões do Litoral e do Alto Sertão. Com base em debates conceituais e intercâmbios de experiências práticas, o encontro permitiu o estabelecimento de um processo de articulação entre esses agricultores mobilizados pela temática. Com os participantes do evento estimulados a intensificar as experiências em suas respectivas propriedades e comunidades, avalia-se que foi dado um salto qualitativo importante do ponto de vista da configuração de redes de interação social para tratar especificamente da matéria. Efetivamente, com as deliberações do encontro, a comissão do Pólo se fortaleceu para tomar a iniciativa de fomentar processos de intercâmbio de experiências e a realização de cursos prático/teóricos ministrados pelos próprios agricultores-experimentadores. No decorrer do ano foram realizados 15 cursos e 5 visitas de intercâmbio.

A fim de dar continuidade ao esforço de mobilizar e gerar novos conhecimentos pertinentes ao desafio de converter ecologicamente os sistemas de produção vegetal, foi formulado e encaminhado um projeto de pesquisa em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba e com a Universidade Federal de Pernambuco. Aprovado pelo CNPq, o projeto proporcionou condições para a intensificação dos processos de investigação na área. Essas pesquisas se orientam segundo dois eixos principais: cultivo ecológico da erva-doce, com o desenvolvimento de métodos alternativos de controle do pulgão; estruturação de laboratório para a produção do agente de controle biológico *Trichograma* e teste do mesmo no controle de pragas de hortaliças.

O STR de Lagoa Seca, organizou um encontro municipal para avaliação e planejamento das ações de experimentação nessa área. No evento, foram analisados os resultados dos experimentos conduzidos durante o ano e identificados novos temas para experimentação. Outra iniciativa no âmbito desse município foi a avaliação dos fundos rotativos para financiamento de esterco. Essa avaliação foi efetivada com base em reuniões convocadas pelo STR e tiveram o propósito, face ao bem sucedido resultado do sistema, de planejar sua continuidade. Finalmente, no campo da comercialização, o STR do município conseguiu dar continuidade à experiência de feira municipal de alimentos orgânicos iniciada no final de 2001, viabilizando recursos para a sua estruturação material e para a expansão do número de produtores participantes e produtos oferecidos. Para 2003 os agricultores envolvidos nessa experiência se colocam o desafio de melhor planejar a produção, de forma a evitar a ausência de determinados produtos na feira, e de aprofundar o debate sobre os mecanismos de certificação da produção.

Assim como no campo dos recursos genéticos, o trabalho na área **manejo dos recursos hídricos** mostra-se como um dos eixos de maior potencial irradiador dos acúmulos técnicos e metodológicos alcançados até 2001. Essa irradiação vem efetivamente se dando em três níveis interdependentes: no âmbito dos municípios abrangidos pelo Pólo, em municípios paraibanos nos quais atuam organizações vinculadas à ASA-PB; no Nordeste, por meio da ação da ASA-Brasil.

No âmbito do Pólo, com a criação de uma comissão específica para tratar do tema, possibilitou-se uma maior organização nas ações de promoção das práticas de manejo sustentável dos recursos hídricos. Dois eixos prioritários

orientaram essas ações: a captação, armazenamento e manejo da água para o consumo humano; o manejo integrado de água e dos solos nas unidades produtivas.

As ações voltadas para a economia da água para consumo humano concentraram-se no processo de disseminação dos fundos rotativos para financiamento de cisternas de placas. Em 2002 foi possível ampliar de 11 para 14 municípios o universo geográfico com iniciativas de fundos rotativos. Essa ampliação resultou num incremento do número de grupos gestores de fundos que passou de 49 para 86. Por meio dos fundos rotativos, foram construídas 756 unidades beneficiando o mesmo número de famílias. Um dos principais desafios colocados pela comissão do Pólo é o da disseminação da proposta dos fundos rotativos solidários sem que para tanto se perca a qualidade do processo de gestão participativa. Por isso os STRs a ele vinculados vêm investindo intensivamente em processos de formação fundamentados em intercâmbios e reuniões. No ano, foram realizadas 18 visitas de intercâmbio envolvendo 712 pessoas e 56 reuniões para o debate sobre o processo de constituição dos fundos. Para subsidiar esse processo de formação foi produzido o vídeo *Fundo Rotativo Solidário*. O Pólo organizou um encontro municipal na comunidade Bom Sucesso, município de Solânea, onde foi realizado um diagnóstico específico sobre a gestão dos recursos hídricos. No evento, que contou com a participação de 500 pessoas, foi lançada a cartilha *Água é vida: cartas da agricultura familiar* que apresenta histórias de vida de várias famílias do município relacionadas à gestão dos recursos hídricos.

Outra importante iniciativa na área foram os cursos voltados para a capacitação na construção das cisternas ministrados por agricultores mais experientes nessa lida. Foram capacitados por volta de 200 pessoas, multiplicando sobremaneira o potencial de disseminação das cisternas no estado a partir de processos descentralizados e auto-geridos.

Em 2002, o programa aumentou seu escopo de abrangência sobre a problemática dos recursos hídricos ao incorporar um enfoque mais integrador sobre a gestão da água nas propriedades familiares, sobretudo no que se refere a outros consumos que não às demandas por água para uso doméstico. Para tanto, foi desencadeado um processo de sistematização e de intercâmbio de experiências inovadoras que envolvem diferentes técnicas destinadas a melhor aproveitar a água das chuvas nos processos produtivos, tais como as barragens subterrâneas, os açudes, os barreiros, diferentes métodos de controle da erosão, a utilização da água servida, o plantio de árvores etc.

No âmbito do estado da Paraíba, a ASA-PB assumiu a gestão do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), de iniciativa do Ministério do Meio Ambiente. Com os recursos provenientes desse programa foram construídas 777 cisternas e realizados 20 cursos de tratamento de água em 20 municípios. A forte interação entre a dinâmica do Pólo e a da ASA-PB tem permitido que os acúmulos técnicos e metodológicos do primeiro influenciem positivamente a ação da segunda. Assim, valendo-se da experiência gestada no Agreste da Paraíba, a ASA-PB definiu a estruturação de um programa de formação sobre manejo dos recursos hídricos destinado tanto ao público beneficiário dos recursos que constituem os fundos rotativos quanto às entidades de

assessoria. Como atividade vinculada a esse programa, foi realizado em março, por ocasião do dia mundial da água, um evento estadual para debater as políticas de recursos hídricos para o estado, tendo como pano de fundo as experiências locais forjadas no âmbito da sociedade civil. O evento teve grande repercussão e contou com a participação de 1000 pessoas. Além do evento estadual, foram executados três encontros regionais (no Agreste, no Alto Sertão e no Médio Sertão) destinados a avaliar as ações e planejar sua continuidade.

No campo das inovações dos **sistemas de criação animal**, a AS-PTA havia se colocado como desafio para o ano o desencadeamento de um processo de experimentação e formação em meio aos agricultores familiares ligados ao Pólo Sindical; a intensificação do processo de experimentação e formação sobre a melhoria da criação de pequenos animais em meio às famílias vinculadas à Catequese Familiar de Solânea e Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca; e a definição de estratégias de ação e formação referentes à sanidade animal.

Com efeito, os acúmulos desse sub-programa alcançados até 2001 nos três municípios pioneiros foram bastante valorizados no âmbito dos municípios do Pólo. O processo de preparação de um Seminário Regional de Criação Animal, iniciado ainda no final de 2001, foi o caminho escolhido para mobilizar organizações e agricultores-experimentadores de vários municípios de abrangência do Pólo para a problemática dos sistemas pecuários. Esse processo foi constituído de visitas de intercâmbio e reuniões subsidiadas por materiais de comunicação especialmente preparados para favorecer a disseminação das experiências inovadoras nesse campo. Além desses eventos, o processo preparatório contou ainda com 4 reuniões micro-regionais (Cariri, Curimataú, Agreste e Brejo) envolvendo experimentadores nesse campo temático para uma reflexão sobre a evolução dos sistemas pecuários em suas respectivas áreas. Finalmente, o seminário, realizado em fevereiro, reuniu 150 agricultores de 15 municípios do Pólo Sindical. Todo esse processo favoreceu com que o Pólo definisse prioridades estratégicas de ação nessa área temática e constituísse uma comissão específica para encaminhá-las.

O aumento e a regularização da oferta de forragens, o manejo sustentável das pastagens nativas, o plantio de árvores para a divisão de áreas de pastejo, o resgate de raças nativas e a melhoria dos sistemas de criação de animais de terreiro são os eixos temáticos que vêm mobilizando diferentes grupos de agricultores-experimentadores a intercambiarem entre si suas inovações.

As atividades do programa voltadas á **rearborização das propriedades e a constituição de sistemas agroflorestais** mantêm fortes relações com os demais programas de formação no plano técnico. No ano foram estimuladas a constituição de diversos viveiros para a produção de mudas de forma a descentralizar o processo até então mais concentrado no Centro São Miguel da AS-PTA. Essa estratégia vem se revelando acertada na medida em que o número de famílias que vem acessando essas mudas já chega a 500 em vários municípios do Pólo. Esse processo de descentralização vem permitindo a capacitação de agricultores na coleta de sementes, produção de mudas e gestão de viveiros (comunitários e/ou familiares).

Outra atividade que merece destaque nesse campo foi o *Diagnóstico Regional das Frutas Nativas* que buscou resgatar e valorizar o uso dessas espécies na dieta alimentar, resgatar técnicas de manejo, conservação, beneficiamento e comercialização das frutas, entre outras. A partir desse diagnóstico, desencadearam-se algumas iniciativas de valorização das frutas.

No campo das ações orientadas para a **promoção da saúde e da segurança alimentar das famílias agricultoras**, registraram-se avanços importantes no ano de 2002 na dinâmica de trabalho da Catequese Familiar de Solânea e da Comissão de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lagoa Seca. A Catequese Familiar iniciou um processo de descentralização da produção da multimistura e pode assim envolver mais as mães e pais das crianças beneficiadas pela farinha enriquecida. Para tanto, foram realizados mutirões comunitários mensais, que se tornam momentos especiais de formação. Em ambos os municípios, o trabalho com a multimistura vem atingindo mais de 250 crianças e gestantes, o que representa a produção de 960 quilos da farinha enriquecida, atendendo diretamente 15 comunidades. Para a produção da farinha de complemento alimentar, são feitos mensalmente 5 mutirões de fabricação nas próprias comunidades.

Embora as ações nesse campo tenham sido desenvolvidas essencialmente no âmbito dos dois municípios, ao longo do ano, foi sendo identificada uma série de experiências inovadoras em outros municípios do Pólo que passaram a motivar os STRs locais pelo tema. Com base nesse quadro, os grupos de Lagoa Seca e Solânea, com o apoio da AS-PTA, passaram a formular um processo de irradiação das práticas inovadoras no âmbito do Pólo. Para tanto, foi criada uma comissão de saúde e alimentação do Pólo Sindical que irá formular um grande encontro sobre o tema no meados do ano de 2003.

O sub-programa de **Formação em Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas** mantém forte interação com os demais programas no campo técnico. Por meio da análise das experiências de conversão agroecológica dos sistemas em curso é que são formuladas as propostas de políticas alternativas voltadas para a convivência com o semi-árido e se orienta a ação política das organizações locais da agricultura familiar. Além dos já relatados avanços no plano político relativos aos temas técnicos (sobretudo no campo das sementes e dos recursos hídricos), em 2002 foi dado um salto qualitativo para o fortalecimento das capacidades políticas das organizações locais. Esse salto deve-se ao esforço coletivo de leitura do conjunto das ações empreendidas à luz da crítica do histórico modelo de desenvolvimento rural na região e no Brasil e, em particular, do papel das políticas públicas na conformação desse modelo. Vários eventos já citados, tais como o EPA, o ENA (que abordaram a problemática mais ampla do desenvolvimento rural) e os mais relacionados a temas específicos (tais como o Dia Mundial da Água, o Encontro Estadual Cultivando a Vida no Semi-árido) constituíram momentos privilegiados tanto para a formação política de lideranças quanto para a formulação de propostas de políticas e para a expressão pública das experiências em curso que dão base empírica para as propostas formuladas.

Além do apoio a esses eventos, o subprograma encaminhou, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba e com o Cirad, uma pesquisa sobre a

Incidência das Políticas Públicas na Sustentabilidade da Agricultura Familiar no Município de Lagoa Seca. A pesquisa, ainda em curso, tem o propósito de analisar o papel das políticas públicas na evolução das propriedades familiares do município. Essa análise vem sendo conduzida com base em ampla mobilização local e tem o duplo objetivo de subsidiar a formulação de um Plano de Desenvolvimento Rural de Lagoa Seca e desenvolver uma abordagem metodológica passível de ser apropriada por organizações de outros municípios do Pólo.

No campo da **comunicação social**, verificou-se sensível dinamização dos processos locais voltados para a sistematização e divulgação das experiências inovadoras de agricultores e organizações locais. Essa dinamização se deu em sincronia com o aumento da escala social e geográfica dos processos sociais envolvidos na promoção da agroecologia e do desenvolvimento sustentado no estado. O desenvolvimento da metodologia de sistematização na forma de boletins informativos, bem como a produção diversificada de outros instrumentos de comunicação tiveram papel relevante no apoio às dinâmicas horizontais “de agricultor a agricultor”. Foram produzidos, no ano, 56 boletins informativos e reimpressos outros 40 modelos, totalizando aproximadamente 22 mil folhetos distribuídos; foram confeccionadas duas cartilhas, cada uma com tiragem de 2000 exemplares; 40 *banners*; mais de 40 painéis fotográficos; mapas das propriedades, comunidades e municípios; um cordel que trata da experiência de seleção de sementes; 2500 bonés que identificavam a luta dos agricultores durante as manifestações; mais de 20 convites, cartazes e panfletos; além da elaboração de um calendário e agenda anual no qual em seu conteúdo buscou-se expressar a construção coletiva e a afirmação do conceito da Agroecologia, amplamente debatido durante o ano de 2002. Foram distribuídos 17 mil calendários e 500 agendas. Outro elemento relativo aos processos de comunicação que merece ser realçado refere-se à valorização dos meios de expressão locais com base em linguagens e instrumentos enraizados culturalmente nas comunidades rurais com as quais nos relacionamos, tais como a poesia, o teatro, as piadas, os jogos de adivinhação etc. Esse estímulo às formas de expressão tradicionais tem proporcionado a emergência de novas percepções e interpretações dos processos inovadores em curso e de crítica ao modelo de desenvolvimento vigente.

Finalmente, na área de **Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA)**, verificou-se o processo de apropriação de instrumentos e metodologias adequadas para o uso tanto pela equipe da AS-PTA quanto pelo Pólo, considerando-se aí suas comissões temáticas e a sua coordenação. O processo de PMA vem contribuindo efetivamente para o aprimoramento das ações do Pólo, seja ao favorecer a estruturação de planejamentos coordenados entre os diferentes atores e organizações envolvidas, seja ao apontar novas necessidades de aprofundamento de temas técnicos e políticos geradas pela conjuntura sempre mutante.

Além dos diferentes exercícios de diagnóstico, pesquisa, avaliação e monitoramento já enunciados, cabe aqui destacar uma iniciativa importante relativa à estratégia para a irradiação de efeitos do Programa. Refere-se ao estudo sobre os caminhos para a inclusão social das famílias mais empobrecidas no universo de trabalho da AS-PTA. O referido estudo, ainda em

andamento, procura identificar as diferentes formas de exclusão social existentes e suas formas de superação. As manifestações de exclusão investigadas referem-se tanto às existentes entre diferentes famílias quanto entre os diferentes membros das famílias e das organizações locais. Particularmente relevante nessas análises tem sido a incorporação da abordagem de gênero e de geração. Com esse estudo, a AS-PTA e o Pólo pretendem desenvolver novos enfoques estratégicos passíveis de incorporar progressivamente as famílias mais pobres e os indivíduos mais excluídos dos processos de desenvolvimento nas dinâmicas sócio-culturais voltadas para a experimentação e a inovação agroecológica.

II.2. Programa de Desenvolvimento Local do Centro-Sul do Paraná

O Programa Local do Centro-Sul do Paraná é implementado em estreita parceria com o Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do centro-sul do estado, com quem são definidas e organizadas todas as atividades de promoção da agroecologia e desenvolvimento sustentável na região.

Desde 1995, quando da constituição do Fórum, tem se estruturado na região uma intensa dinâmica interativa de experimentação, de formação técnica e sócio-política e de estímulo a práticas organizativas inovadoras, na qual estão diretamente envolvidas cerca de 5.000 famílias, distribuídas em 15 municípios.

Uma pequena equipe técnica local da AS-PTA e um número significativo de agricultores e agricultoras experimentadores com formação mais aprofundada animam e monitoram o processo.

Em sinergia com essas redes locais de promoção do desenvolvimento, a AS-PTA manteve suas atividades organizadas em torno a dois grandes eixos no ano de 2002:

- um programa de desenvolvimento sustentável, orientado para o fortalecimento da capacidade do Fórum de formular e influir sobre a implementação de políticas públicas, envolvendo atividades de articulação política, relações interinstitucionais e de formação, tanto de grupos comunitários como de lideranças regionais;
- um programa de desenvolvimento e irradiação de inovações técnicas, com foco principal nos temas do manejo da biodiversidade, manejo ecológico de solos, manejo florestal e produção animal.

1. Programa de Desenvolvimento Sustentável

O 3º Congresso da Agricultura Familiar do Centro-Sul do Paraná, com a participação de 340 delegados e delegadas de toda a região, confirmou uma vez mais que o Fórum tem se mantido capaz de articular o conjunto das organizações da agricultura familiar no âmbito regional e, neste espaço, consolidar a promoção da agroecologia como atividade programática permanente.

O evento teve como tema central a organização da agricultura familiar e a ampliação de sua capacidade política de articulação para dentro e para fora da região, visando a influenciar a formulação e a implementação de políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável.

No âmbito específico da região centro-sul, merecem destaque três questões:

- **as associações comunitárias** avançaram consistentemente na formulação de propostas para o aprimoramento de suas formas de organização e para ampliar sua capacidade de ação concertada para a comercialização de produtos ecológicos nos mercados local e regional. Essa questão colocou na pauta das associações o debate sobre escalas produtivas, constituição de infra-estruturas de beneficiamento e comercialização, relação com sistemas de certificação de produtos, gestão econômica, organização e regulação de mercados. Essas questões passaram a constituir igualmente temas de um programa de formação em discussão entre as associações e a AS-PTA.
- Desde as reuniões preparatórias ao III Congresso, a reflexão em torno à **organização das mulheres** vem animando a rearticulação comunitária e municipal das mesmas. Esses debates retomaram a história da organização política das agricultoras na região, bem como sua atuação na produção, conservação e no uso sustentado da agrobiodiversidade, na agroindustrialização e na comercialização de produtos da agricultura familiar. Essa retomada dos debates e da mobilização das mulheres coloca o tema em um novo patamar, comparativamente a certa apatia que predominou no último ano, especialmente no âmbito das organizações sindicais. No Congresso, foram eleitas quatro agricultoras para a coordenação do Fórum, com a incumbência específica da retomada da organização das mulheres na região. Foi constituída uma coordenação regional das agricultoras e traçado um programa de reativação do movimento, tendo como preocupação principal o tema da produção para a segurança alimentar das famílias.
- **Finalmente, os jovens** – homens e mulheres – tiveram uma participação massiva no Congresso. Sensibilizados pelo êxito da 17^a. Romaria da Terra (município de Palmeira, 30.000 participantes) que teve como tema principal a juventude rural, os jovens detiveram-se na avaliação e atualização de seu programa específico de formação, além de ajustarem suas formas de organização nos níveis local e regional.

Esses três grupos – associações econômicas, mulheres e jovens – colocaram-se no III Congresso como portadores de propostas e demandas de fundamental importância para o avanço da organização da agricultura familiar na região. Simultaneamente, sinalizaram para o enfrentamento de muitos entraves que permanecem bloqueando, nos campos técnico e sócio-político, a formulação e a expressão pública de um projeto próprio de desenvolvimento da agricultura familiar na região. Essas demandas têm-se traduzido em novas pautas de cooperação entre a AS-PTA e o Fórum regional, notadamente nos campos da assessoria a processos de planejamento e de formação técnica e sócio-política.

Para fora do espaço regional, o Congresso enfatizou a necessidade de o Fórum intensificar a busca de **parcerias e ações em rede com outras organizações da agricultura familiar no estado e a nível nacional**. Dentro

desse escopo, o Fórum e a AS-PTA participaram ativamente da organização e realização de três grandes eventos:

- A I Jornada Paranaense de Agroecologia (17 a 20/04) resultou de ampla articulação de organizações de agricultores, ONGs e prefeituras municipais, mobilizando a participação de 3.500 pessoas, sendo a grande maioria de agricultores, agricultoras e jovens rurais, mas também com expressiva participação de estudantes, técnicos, pesquisadores e professores das ciências agrárias e políticos. O tema do evento foi: “Terra livre de transgênicos e sem agrotóxicos”.

O processo de realização da Jornada resultou na constituição de um coletivo estadual de articulação, que busca superar a situação de isolamento e dispersão dos movimentos e organizações que militam na área rural do Paraná. O objetivo é fortalecer as lutas e os processos sócio-organizativos voltados para a promoção da agroecologia e o fortalecimento da agricultura familiar, bem como a intervenção concertada nos debates em torno à formulação e implementação de políticas públicas para a agricultura.

Com o encerramento da I Jornada, uma comissão estadual seguiu trabalhando o tema dos transgênicos e agrotóxicos, com a participação de técnicos de diferentes áreas e o envolvimento direto do Ministério Público, com o objetivo da formulação de projetos de leis municipais e estadual de regulação da produção, comercialização e uso daquelas tecnologias e de programas públicos de promoção da agricultura familiar e da agroecologia.

- O Fórum Regional participou ativamente da 1ª. Feira Nacional do Milho Crioulo, organizada pelo MST na cidade de Anchieta, SC (06 e 07/04), com a participação de cerca de 10.000 pessoas. Os agricultores e agricultoras do centro-sul do Paraná tiveram aí uma presença destacada, contribuindo com mais de 50% das variedades de sementes expostas e trocadas entre os visitantes.
- Uma delegação de agricultores e agricultoras membros do Fórum participou igualmente do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA, Rio de Janeiro, julho-agosto). Nos grupos de trabalho específicos foram apresentadas as experiências do centro-sul em duas áreas: conservação, melhoramento e uso das sementes crioulas e produção de erva-mate em sistema florestal. Os produtos, in natura e transformados, da agricultura ecológica regional foram apresentados na “Feira de Saberes e Sabores”, espaço no qual os participantes da região centro-sul estabeleceram relações de intercâmbio com agricultores das outras regiões do país.

Além da articulação com organizações do movimento social no campo, a ação do Fórum orientou-se também em 2002 para a **ampliação de relações de parceria com instituições públicas formuladoras e gestoras de políticas para a agricultura**. Visando a superar a fragmentação dessas relações em iniciativas isoladas, dando-lhes maior consistência e capacidade de concertação, uma comissão constituída pela AS-PTA e IAPAR preparou a realização do 1º Seminário da Agricultura Familiar Ecológica do Centro-Sul do Paraná (Irati, 24 e 25/07), com a participação de representantes do Fórum e da AS-PTA e técnicos e pesquisadores do IAPAR, Emater, Secretaria Estadual de

Agricultura, Universidade Estadual de Londrina e Federal do Paraná, num total de 120 pessoas.

Os debates do Seminário se organizaram em torno ao tema das políticas públicas de ensino, pesquisa e extensão rural face às necessidades e demandas da agricultura familiar ecológica. Do Seminário resultou a constituição de uma comissão permanente para formular e encaminhar uma pauta mínima de trabalho para a continuidade de uma ação mais articulada das instituições nas iniciativas de cooperação com as atividades do Fórum.

O **sub-programa de Formação** permeia o conjunto das dinâmicas de promoção do desenvolvimento sustentável e da agroecologia polarizadas pelo Fórum Regional. Ele não se situa num espaço e num tempo específicos, mas está fortemente articulado aos processos de experimentação técnica e aos eventos nos quais se expressam atividades de corte sócio-político envolvendo públicos diferenciados, mais ou menos amplos.

Além das iniciativas apontadas anteriormente (e dos programas técnicos que serão apresentados mais adiante) quatro outras atividades Fórum – AS-PTA constituíram, em 2002, expressões fecundas de um esforço de apropriação e de gestão coletivas do conhecimento pelos agricultores e agricultoras do centro-sul:

- a continuidade do projeto de monitoramento da sustentabilidade econômica de sistemas familiares de produção agroecológica, que tem evidenciado ser um potente instrumento de qualificação do debate tanto sobre as políticas públicas para a agricultura ecológica quanto sobre os processos de gestão técnica e sócio-econômica da transição para a agroecologia;
- a mobilização de lideranças regionais num processo de sistematização de conhecimentos e de debates para a formulação de um projeto piloto de crédito para a transição agroecológica, envolvendo o Fórum, a AS-PTA, a Secretaria de Agricultura do município de Irati, a Emater, o Banco do Brasil e o Ministério de Desenvolvimento Agrário. O projeto foi concluído, mas as negociações em torno ao volume dos recursos, número de contratos e às condições de financiamento não resultaram em tempo hábil. Acumulou-se, no entanto, um valioso capital comum de conhecimento e de experiência a ser valorizado na continuidade das negociações para o próximo ano agrícola;
- a realização de estudos de caso sobre impactos das políticas públicas sobre a sustentabilidade de sistemas familiares. Os estudos – em curso – envolvem os municípios de Irati e Bituruna, numa parceria entre o CNPq, o Fórum Regional, a AS-PTA, a Secretaria de Agricultura de Irati e o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Bituruna;
- de forma permanente, o Fórum e a AS-PTA têm mantido sucessivas ações de formação da consciência ecológica da população em geral, especialmente da população rural, no quadro da campanha “Brasil ecológico, livre de transgênicos e sem agrotóxicos”, em articulação com a campanha nacional “Por um Brasil livre de transgênicos”. O tema tem sido trabalhado intensamente nas “Feiras de sementes” e nos desdobramentos da Jornada Paranaense de Agroecologia. Nesse contexto, foram editados uma cartilha e 6 vídeos, amplamente difundidos na região centro-sul, nos estados do sul, bem como em outras regiões do país.

2. Programas técnicos

2.1. No manejo sustentado da biodiversidade, a AS-PTA e o Fórum têm trabalhado com prioridade o resgate, conservação e a ampliação do uso da diversidade genética de variedades crioulas. Para tanto, os campos familiares e comunitários de produção são considerados como o ambiente mais compatível e eficiente para assegurar o livre acesso dos agricultores aos materiais. A produção e a conservação das sementes vêm sendo tratadas, assim, como uma atividade eminentemente comunitária.

A partir da safra 2000-01, as organizações locais têm assumido crescentemente o fomento, a coordenação e o controle dos campos de multiplicação de sementes, cabendo à AS-PTA a função de assegurar que o conjunto das variedades para reprodução esteja disponível, através da distribuição de amostras que variam de 2 a 60 Kg., conforme o caso. As organizações locais – STRs e associações comunitárias – vêm mobilizando volumes maiores de sementes crioulas, segundo as demandas das famílias ou grupos que se interessam pela multiplicação.

Os materiais distribuídos pelas organizações locais compreendem tanto espécies alimentares como para adubação verde de inverno e verão. Esse material não é ainda eficientemente registrado e controlado. Permanece a necessidade de as organizações locais adotarem maior rigor no cadastramento e controle dos campos, uma vez que em muitos casos não se tem feito o uso sistemático da ficha cadastral, o que implica certo risco de perda de variedades.

- **O trabalho de resgate de variedades** tem sido facilitado através da realização das feiras de sementes e, de forma permanente, pela ação do grupo regional dos agricultores e agricultoras experimentadores e das organizações parceiras. A “Lista das variedades resgatadas” é sistematicamente atualizada, para que todas as organizações possam ter maior agilidade na localização de espécies e variedades de seu interesse. Entre 1994 e 2002 foram resgatadas 131 variedades de milho, 123 de feijão, 26 de arroz, 25 de mandioca e 12 de batatinha, num total de 317 variedades.
- Das variedades resgatadas, 12 variedades de feijão e 10 de milho foram selecionadas para a **experimentação participativa**, atividade que envolveu, no período, 295 famílias. No caso do milho, a colheita dos 24 campos implantados foi realizada entre janeiro e junho, com uma produção de aproximadamente 10 toneladas, beneficiando diretamente 3.000 famílias.
- Em parceria com o Centro de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina, a AS-PTA e o Fórum Regional estão implementando o “Programa de melhoramento genético das variedades de milho crioulo”. O programa tem como objetivo a obtenção de novos cultivares, a partir de 79 variedades crioulas e da definição de características desejáveis a serem alcançadas segundo as necessidades percebidas pelos agricultores. Os resultados das análises estatísticas (safra 2002-03) foram apresentados por ocasião do 12º Encontro Regional dos Agricultores e Agricultoras

Experimentadores e Promotores do Programa de Manejo Sustentado da Agrobiodiversidade (Palmeira, setembro 02), com 96 participantes. Nessa ocasião, foi definido o cronograma de reuniões a serem realizadas nas comunidades para a apresentação dos resultados às famílias envolvidas no programa.

- A realização das **Feiras de sementes** tem sido um dos principais e mais fecundos veículos do resgate de variedades e de sua disseminação via intercâmbio de materiais entre os agricultores e agricultoras. Em 2002, foram realizadas na região 4 feiras municipais e uma regional com a participação de cerca de 7.000 agricultores e agricultoras de 13 municípios. Além desses eventos, a I Feira Nacional do Milho Crioulo (Anchieta, SC), a Feira Estadual da Biodiversidade, por ocasião da 17^a. Romaria da Terra, e a feira realizada por ocasião da 1^a Jornada Paranaense de Agroecologia foram ocasiões excepcionais de conhecimento, resgate e intercâmbio de variedades de várias espécies.

Todo o material exposto nas feiras é devidamente registrado numa “ficha passaporte”, o que permite uma visão precisa sobre a diversidade de espécies e variedades presentes nos eventos. Além das principais espécies cultivadas na região, trabalha-se também com ampla diversidade de outras espécies alimentares, medicinais, aromáticas, condimentares, fibras, forrageiras, adubos verdes e também animais, principalmente suínos e aves.

A médio prazo, vêm sendo discutidas as condições para a realização de feiras comunitárias e a revitalização de diferentes sistemas tradicionais de troca de material genético que, até muito recentemente, eram amplamente praticados pelas famílias. No período, foi dada ênfase ao trabalho pós-colheita, com o repasse de equipamentos de classificação de sementes e tambores para armazenagem aos grupos comunitários. Foram também repassadas embalagens para a organização de mostruários de sementes, os quais ficam permanentemente expostos e disponíveis nos sindicatos e associações.

2.2. Na área do manejo ecológico de solos, as atividades junto aos grupos comunitários foram articuladas pelos agricultores experimentadores, tendo como principais focos a fabricação e uso de adubos orgânicos, a adubação verde, o plantio direto e a discussão sobre princípios do manejo ecológico. O trabalho se efetiva notadamente através da organização de dias de campo e visitas de intercâmbio entre agricultores. No período, houve uma ampliação da abrangência das dinâmicas de formação, com a incorporação de novos grupos comunitários, em particular nos municípios de General Carneiro, Cruz Machado, Ponto Grossa e União da Vitória.

Tendo em vista o aprimoramento do conhecimento sobre os temas de base do sub-programa, a AS-PTA e o Fórum estabeleceram uma parceria com o IAPAR, com foco em três questões: a análise da produção de sementes de adubos verdes de inverno e verão; o monitoramento das experiências com diferentes dosagens de fosfato de rocha e calcário e o plantio direto sem uso de herbicidas.

Concluídas as atividades de campo, a equipe de pesquisadores teve que ser reduzida em função de limitantes institucionais do IAPAR. Apesar disso, o

grupo de trabalho Fórum/AS-PTA e IAPAR continuou interagindo na busca de alternativas para a continuidade da parceria. Foi reelaborado o protocolo de cooperação sob bases conceituais mais consistentes e incluídos novos temas. Ao mesmo tempo, foram retomados entendimentos anteriormente iniciados com pesquisadores do Centro de Agrobiologia da Embrapa, no Rio, do que resultou a associação da instituição ao projeto de parceria a partir de 2.003.

2.3. O sub-programa de **Manejo Sustentado da Floresta de Araucária** tem se desenvolvido com base num grupo de 15 famílias de agricultores experimentadores, com a realização de sucessivas atividades, como mutirões, monitoramento e intercâmbio entre famílias e com experiências similares. Nessas oportunidades cada experimentador expõe ao grupo o andamento de sua área demonstrativa, aprofundando-se os conteúdos técnicos de interesse do grupo.

O grupo de experimentadores retomou, igualmente, a articulação com os agentes comunitários que atuam nos programas de saúde popular, tendo sido realizados encontros municipais visando a aprimorar os respectivos conhecimentos sobre as espécies fitoterápicas nativas, seu manejo sustentado e usos para a saúde humana e animal.

A AS-PTA assessorou um grupo de famílias da comunidade de Iratinzinho, no município de Bituruna, para a criação da Associação das Famílias Ecologistas de Iratinzinho – AFEIRA, com o objetivo da implantação de uma unidade de beneficiamento da erva-mate produzida ecologicamente em associação com os sistemas florestais. Com a marca “Sombra dos Pinheirais”, o produto teve seu lançamento simbólico durante o III Congresso da Agricultura Familiar da região.

No quadro do projeto de monitoramento da sustentabilidade econômica de inovações agroecológicas, foi efetuado levantamento de dados para a análise comparativa entre sistemas de manejo ecológico e convencional da floresta de Araucária. Foi iniciada igualmente a sistematização dos dados, que será concluída e divulgada no próximo ano.

Ao longo do ano de 2.002, as famílias de experimentadores participaram de vários eventos de grande público, divulgando a proposta de manejo sustentado da floresta de Araucária. Cabe assinalar a participação no 2º Encontro da Agricultura Orgânica da Região de Londrina (800 participantes); no Encontro Nacional de Agroecologia (ENA); na 17ª. Romaria da Terra do Paraná e nas feiras municipais e regional de sementes. A participação nesses eventos tem despertado grande interesse de um público de agricultores e técnicos, resultando em significativo aumento do número de visitas de intercâmbio às áreas manejadas pelos experimentadores. Dentre essas, merece destaque a visita de um grupo de técnicos da Epagri-SC, que se desdobrou em duas novas visitas por grupos de técnicos e agricultores daquele estado. Além disso, o programa de manejo florestal recebeu a visita de um grupo de técnicos latino-americanos associados ao projeto internacional Conservação e Desenvolvimento Comunitário da Biodiversidade (CBDC).

A difusão e o debate sobre as experiências de manejo florestal ecológico têm sido facilitados e ampliados com a edição do vídeo “Agricultores experimentadores – filhos da mãe terra”, que apresenta o trabalho das 15 famílias de experimentadores. Junto com o vídeo editado pela TV Futura sobre o mesmo tema, a AS-PTA e os agricultores experimentadores dispõem de um instrumento pedagógico de impacto e grande mobilidade.

2.4. Na área do manejo animal, há ainda muito a avançar na estruturação de um trabalho mais consistente e sistemático.

As atividades de resgate e reprodução de animais crioulos estão restritas às raças suínas e, em escala inicial, às galinhas caipiras. Esta dimensão do trabalho tem sido implementada diretamente pelos agricultores experimentadores do programa de manejo sustentado da agrobiodiversidade, atendendo a demandas de grupos de agricultores e também de prefeituras da região, que têm tomado a iniciativa de fomentar a reprodução de suínos crioulos nas comunidades.

Até o presente, não se conseguiu reunir as condições necessárias à implantação de unidades de experimentação em manejo e sanidade das criações.

Um técnico e um agricultor estão sendo capacitados para esse trabalho, participando inclusive de cursos de homeopatia veterinária, e deverão implementar experiências junto a grupos comunitários na região. Da mesma forma, vários grupos de agricultores têm se capacitado no manejo do solo e de pastagens para bovinos em bases ecológicas, em especial através do intercâmbio com um grupo de médios produtores egressos da cooperativa de Witmarsun.

2.5. A assessoria na área da gestão econômica tem se incorporado crescentemente à agenda de trabalho da AS-PTA no centro-sul do Paraná. O crescimento da produção ecológica regional e as possibilidades abertas à sua valorização nos mercados têm se traduzido na ampliação do número de famílias interessadas em gerir empreendimentos inovadores, especialmente nas áreas da comercialização e da transformação de produtos com o selo agroecológico.

A assessoria da AS-PTA tem se concentrado nos diferentes aspectos da gestão econômica, bem como sobre as normas e procedimentos legais relacionados à constituição dos empreendimentos. Essa assessoria se orientou, em 2.002, para dois grupos: um consórcio de cinco associações comunitárias gestoras de um empreendimento de beneficiamento e comercialização de grãos e a associação Afeira, de transformação e comercialização da erva-mate. Ambos os grupos realizaram estudos de viabilidade econômica e se associaram à Rede Ecovida de Agroecologia e Certificação Participativa.

O consórcio já concluiu as obras físicas de uma unidade de beneficiamento, estando em curso a instalação dos equipamentos para beneficiamento. O início das operações está programado para o primeiro semestre de 2.003, devendo se limitar, numa primeira fase, a atividades comerciais com feijão preto e milho. A

Afeira, por sua vez, encontra-se em processo de organização mais adiantado, com marca comercial e registros legais já autorizados. O produto comercial será a erva-mate para chimarrão e deverá chegar aos mercados local e regional a partir de maio de 2.003.

III. PROGRAMAS TRANSVERSAIS

III.1. Programa de Desenvolvimento Metodológico

Em 2002 a AS-PTA empreendeu esforços significativos no aprimoramento e na disseminação de abordagens metodológicas voltadas para o processo de gestão participativa do conhecimento agroecológico no âmbito de seus programas de desenvolvimento local. Esses esforços foram realizados com base em um processo transversal que mobilizou toda a entidade e um número significativo de organizações de agricultores parceiras no Agreste da Paraíba e no Centro Sul do Paraná. Essa ampla participação apresenta-se como condição fundamental para que os conceitos e os métodos em experimentação sejam apropriados por um universo crescente de agentes sociais diretamente envolvidos na promoção da Agroecologia em ambas as regiões. Essa apropriação paulatina, por sua vez, tem favorecido a expressão pública das abordagens de trabalho e dos seus conceitos organizadores em âmbitos sociais e geográficos que extrapolam em muito as duas regiões.

Tanto o processo preparatório do ENA quanto o próprio ENA proporcionaram para a AS-PTA e seus parceiros locais fecundos espaços de interação social com outros grupos e organizações atuantes na promoção da Agroecologia de outras regiões e estados do Brasil. Por intermédio desses espaços, foi possível dar grande visibilidade ao enfoque de trabalho que vem sendo desenvolvido no âmbito dos programas locais. Particularmente relevante nessas interações “para fora”, tem sido o grande interesse despertado pelo **processo de construção de dinâmicas sociais locais orientadas para a promoção de um modelo sustentável de desenvolvimento rural fundado na Agroecologia**. Esse interesse decorre da evidência do sucesso dos processos metodológicos empregados pela AS-PTA no que se refere à efetivação de capacidades técnicas, metodológicas e políticas de um número significativo e crescente de agricultores e agricultoras articulados por suas organizações locais.

A decorrência natural do interesse despertado tem sido a intensificação de demandas por intercâmbios e assessorias por parte de outras ONGs, organizações de agricultores e, ainda secundariamente, instituições oficiais de pesquisa agrícola e extensão rural. Esse crescimento de demanda reafirma para a AS-PTA a necessidade de dar continuidade aos processos de experimentação voltados para o desenvolvimento de suas abordagens metodológicas e de sistematização orientada para facilitar a disseminação dos acúmulos já alcançados.

No campo do desenvolvimento metodológico referente aos processos de **gestão do conhecimento agroecológico**, a AS-PTA deu passos importantes em 2002. Duas grandes linhas prioritárias foram exercitadas mais intensivamente no ano: o monitoramento participativo da sustentabilidade econômica, social e

ecológica de agroecossistemas familiares; a sistematização participativa de experiências agroecológicas com vistas à produção de material de comunicação destinado a subsidiar a ação de agricultores-promotores.

Para o **monitoramento da sustentabilidade econômica** de agroecossistemas em processo de transição agroecológica, a AS-PTA produziu um termo de referência conceitual e metodológico orientador dos primeiros exercícios-piloto que foram realizados em ambas as regiões de atuação da entidade e por três outras ONGs (CTA-ZM, Sasop e Terra Viva). Dando continuidade aos primeiros exercícios realizados em 2001 (um no Agreste da Paraíba e dois no Centro-Sul do Paraná), todos em unidades de produção familiares, em 2002 foi efetivado mais um exercício, desta vez considerando a dinâmica econômica de um grupo de famílias no Centro-Sul do Paraná. Esse exercício procurou evidenciar a importância econômica das práticas coletivas de organização do trabalho, de acesso a recursos externos (crédito e insumos), de compartilhamento de equipamentos e de beneficiamento e comercialização da produção. Com base no conjunto de exercícios realizados, a AS-PTA promoveu um processo voltado para a reflexão crítica sobre os avanços e as limitações da metodologia empregada. Por meio de um seminário interno, que também contou com a participação de convidados do CTA-ZM e do Sasop, foi realizado um esforço de crítica destinado a aprimorar futuros exercícios e avaliar o alcance potencial da metodologia como instrumento útil tanto para o monitoramento do desempenho econômico das unidades de produção por parte das próprias famílias agricultoras, quanto para o debate relacionado às implicações no campo das políticas públicas para a agricultura. Um dos principais desafios apontados nesse seminário é a da apropriação, por parte dos agricultores, dos conceitos inovadores que orientam a concepção metodológica desenvolvida. O seminário concluiu pela importância da realização de outros exercícios-piloto e pela devolução dos resultados para grupos de lideranças em ambas as regiões.

Os resultados desses exercícios de monitoramento foram apresentados e debatidos em três eventos que envolveram diferentes organizações: o primeiro, abrangeu o grupo de ONGs que também realizou exercícios de monitoramento com base no termo de referência produzido pela AS-PTA; o segundo, em um seminário promovido pelo Funbio – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade que envolveu um grupo de entidades atuantes no campo da promoção do desenvolvimento sustentável; o terceiro, em um seminário internacional, realizado em Cochabamba, Bolívia, que reuniu um conjunto de ONGs latino-americanas também dedicadas à promoção da Agroecologia.

Esses estudos, bem como suas análises críticas, foram sistematizados e servirão como base para uma publicação específica.

No campo do **monitoramento da sustentabilidade social** dos processos de promoção da Agroecologia, a entidade avançou em 2002 na análise de dois recortes específicos: nas relações sociais de gênero no âmbito das famílias envolvidas nas dinâmicas de experimentação agroecológica; na apropriação das inovações agroecológicas por parte das famílias mais empobrecidas no universo de trabalho da AS-PTA. Outro recorte, referente à dimensão geracional, ainda não foi explorado sistematicamente pela entidade. Embora a AS-PTA venha já há alguns anos desenvolvendo atividades específicas junto ao público da

juventude rural no Centro-Sul do Paraná e tenha iniciado uma abordagem semelhante no Agreste da Paraíba em 2002 (incorporando inclusive o segmento da infância na Agricultura Familiar), ainda não iniciou um esforço específico de leitura dos impactos do processo social voltado para a promoção da Agroecologia sobre as relações geracionais.

As relações sociais de gênero foram objeto de análise específica durante a realização dos estudos sobre o impacto econômico da incorporação das inovações agroecológicas nas unidades de produção familiares. De forma generalizada, o que se constatou nos casos analisados foi o incremento da participação das mulheres agricultoras na tomada de decisões no âmbito dos núcleos familiares e a intensificação da presença das mulheres em processos comunitários e regionais voltados para capacitação e troca de experiências. A recorrência desses fatos no universo das famílias e grupos comunitários diretamente envolvidos com as dinâmicas sociais de experimentação confirma a hipótese original com a qual trabalhamos de que a constituição de redes horizontais de interação social voltadas para a gestão do conhecimento agroecológico joga um papel determinante na alteração positiva dos padrões de sociabilidade tanto no âmbito das famílias quanto no das comunidades e organizações. A AS-PTA dará continuidade ao esforço de monitorar e analisar as relações sociais de gênero em seus programas locais a fim de aprimorar sua abordagem metodológica no campo da gestão do conhecimento agroecológico de sorte a potencializar progressivamente as capacidades de agricultoras e agricultores para o desafio de transformar a realidade em uma perspectiva de sustentabilidade socioambiental.

No Agreste da Paraíba a AS-PTA, juntamente com organizações de agricultores parceiras, realizou um estudo enfocando o grau de integração das famílias mais pobres nas dinâmicas locais de experimentação e difusão da Agroecologia. A hipótese de partida nesse estudo foi a de que famílias submetidas a maiores graus de privação estariam se deparando com obstáculos estruturais que as impedem de se beneficiar das dinâmicas de inovação em curso. Ao mesmo tempo, essas mesmas famílias adotam estratégias de sobrevivência das quais podem ser extraídas várias pistas para a elaboração de estratégias metodológicas voltadas para a inclusão desse segmento nos processos de desenvolvimento local. Em 2002 foi realizada uma primeira etapa desse estudo que se constituiu num diagnóstico em uma região particular do Agreste da Paraíba na qual há grande densidade social no processo de experimentação agroecológica. Esse diagnóstico foi sistematizado e posteriormente apresentado em um seminário envolvendo diversas ONGs e movimentos sociais no Brasil. Para dar conseqüência ao estudo, em 2003 a AS-PTA promoverá eventos de devolução de seus conteúdos junto a um público ampliado de lideranças regionais com o propósito de se formular uma estratégia de trabalho específica para o alcance da parcela mais empobrecida da população.

Paralelamente ao esforço de monitorar os impactos econômicos e sociais da incorporação das inovações agroecológicas em unidades de produção familiares, em 2002 a AS-PTA formulou uma proposta de **monitoramento dos impactos ecológicos** dessas inovações. Essa proposta deverá ser posta em prática no ano de 2003 no âmbito de ambos os programas locais e deverá

funcionar como estrutura conceitual mediadora das relações estabelecidas entre os grupos de agricultores-experimentadores e pesquisadores.

Os processos de **sistematização participativa de experiências inovadoras em Agroecologia** foram sensivelmente aprimorados em 2002 a partir do exercício de produção de documentos para uso por agricultores-experimentadores nos eventos de intercâmbio organizados por suas organizações. Um grande número de experiências de indivíduos, famílias, grupos comunitários ou organizações vem sendo sistematizado, favorecendo a circulação de informações entre agricultores de diferentes comunidades e municípios e dinamizando as redes locais de conhecimento agroecológico. A produção de *banners* e folhetos (ver lista de documentos em anexo) contendo experiências inovadoras vem sendo uma estratégia metodológica assumida por organizações locais, tornando o processo de sistematização de experiências progressivamente autônomo e sustentável. Por meio de alguns intercâmbios de agricultores-experimentadores do Agreste da Paraíba com outros agricultores de outras regiões da Paraíba e do sertão da Bahia, organizações dessas regiões têm tomado conhecimento dessas metodologias e vêm demonstrado interesse em adotá-las em seus trabalhos. Em 2003, a AS-PTA dará continuidade a essas sistematizações e tem por objetivo valorizá-las em um banco de experiências inovadoras em Agroecologia a ser acessado via Internet.

No campo da **sistematização de processos e métodos de trabalho**, a AS-PTA produziu e publicou alguns documentos referentes às suas experiências de manejo sustentável da biodiversidade nos agroecossistemas e de construção do conhecimento agroecológico por intermédio da articulação de pesquisadores com agricultores-experimentadores.

Na área do **manejo da biodiversidade**, essas sistematizações evidenciaram a particularidade do enfoque da conservação dos recursos genéticos em ecossistemas cultivados, chamando a atenção para a estreita correlação existente entre os processos locais voltados para a conservação e o desenvolvimento da biodiversidade e a conservação e o desenvolvimento de seus conhecimentos associados (uso, manejo, etc). Essas sistematizações vêm jogando um papel importante na divulgação da abordagem metodológica empregada pela AS-PTA o que tem motivado o interesse crescente de diferentes organizações da sociedade civil na experiência da entidade nesse campo. Essa sistematização foi apresentada por ocasião do ENA e em outros diferentes eventos específicos sobre manejo da biodiversidade promovidos por entidades brasileiras.

No campo da **construção do conhecimento agroecológico em programas de desenvolvimento local**, a AS-PTA produziu e publicou uma sistematização de sua experiência orientada para a conformação de redes de pesquisa baseadas na interação entre grupos de agricultores-experimentadores e pesquisadores. Essa sistematização foi apresentada no Encontro Nordestino de Pesquisa em Agroecologia (evento concebido e co-organizado pela AS-PTA) e no ENA. A entidade continuará envidando esforços para aprimorar sua leitura sobre os processos inovadores de pesquisa participativa, procurando intensificar sua presença no crescente debate sobre a necessária reformulação da organização e da agenda da pesquisa pública voltada para a Agricultura Familiar no Brasil.

III.2. Programa de Políticas Públicas

O Programa de Políticas Públicas, tanto em sua expressão nacional como local, esteve ativamente presente nas iniciativas e nos debates mais significativos ocorridos no Brasil sobre a temática dos modelos de desenvolvimento rural.

Essa presença foi marcada também por seu reconhecido caráter propositivo e cimentador de relações entre diferentes setores da sociedade situados no campo do desenvolvimento rural sustentável, da defesa da agricultura familiar e da promoção da agroecologia.

Tendo por vocação ser a expressão pública das concepções, acúmulos e propostas amadurecidas e sistematizadas pela entidade, particularmente no nível local, o Programa de Políticas Públicas vive o desafio cotidiano de construir a transversalidade interna, a interatividade e a mútua fecundação entre os programas locais e sua expressão nacional. Apesar das dificuldades de gerar e manter simultaneamente transversalidades “para dentro” e “para fora” em ambientes sócio-políticos de enorme diversidade e contando com recursos bastante limitados, o Programa conseguiu superar em muito a segmentação interna apontada nos anos anteriores, iniciando um ciclo de significativos avanços nos processos institucionais de comunicação e de construção coletiva. São exemplos disso, a forte sintonia alcançada na fase preparatória e nos desdobramentos do ENA e nas iniciativas no campo do crédito para a transição agroecológica. Há ainda um grande esforço a ser feito e sistematicamente renovado na organização das transversalidades. Trata-se de uma questão crucial. A própria evolução do trabalho sinaliza para o fato de que perdas de eficiência política do Programa ocorrem exatamente onde as transversalidades “para dentro” e “para fora” não têm podido ser suficientemente potencializadas.

Tanto a nível nacional como local e regional, o Programa interveio em uma grande multiplicidade de questões, com amplitudes muito distintas e em espaços sócio-políticos e institucionais diferenciados. Trataremos neste Relatório de apresentar as atividades cumpridas em 2.002, delimitando-as a partir dos recortes temáticos definidos como prioritários pelo Plano Trienal da entidade.

Fortalecimento do “campo agroecológico”

De 30 de julho a 02 de agosto de 2.002 realizou-se, no Rio de Janeiro, o Encontro Nacional de Agroecologia (ENA). A formulação da idéia, a realização do evento, a dinâmica de sua preparação e seus desdobramentos estão inscritos, como já referido na Introdução a este Relatório, como uma das prioridades centrais do Plano Trienal da AS-PTA, envolvendo o conjunto dos programas da instituição.

O ENA resultou de um esforço de articulação, por aproximações sucessivas, de um amplo espectro de organizações formais e informais, redes e movimentos sociais nacionais, regionais e locais atuantes na promoção do desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e da agroecologia em todas as regiões do

país. O evento contou com a participação de mais de 1.100 pessoas, entre agricultores e agricultoras familiares, agro-extrativistas, representantes de povos indígenas, técnicos de ONGs, pesquisadores de instituições governamentais e das universidades, extensionistas, professores de escolas agrícolas, representantes de organismos públicos nos níveis municipal, estadual e federal e estudantes.

Preparado durante mais de um ano através de eventos nacionais, regionais e locais, e da mobilização de capacidades intelectuais, políticas e operacionais de um grande número de entidades de desenvolvimento, o Encontro foi o ponto de convergência de um largo espectro de dinâmicas coletivas locais de experimentação agroecológica constituídas por produtores familiares e ainda dispersas nas diferentes regiões do país.

O ENA teve dois produtos principais:

- Os participantes foram capazes de delinear na **Carta Política**, aprovada na assembléia final do evento, um ponto de vista comum sobre a crise sócio-ambiental, técnica, econômica e política da agricultura brasileira, apontando alternativas consistentes para a implementação no Brasil de novos padrões de desenvolvimento rural fundados na produção familiar e na sustentabilidade sócio-econômica e ambiental. A Carta tem sido amplamente reproduzida e utilizada por todo o país como base de reflexão e de formulação de propostas nos mais diferentes espaços de discussão sobre a problemática do desenvolvimento rural e da agroecologia.
- O fecundo ambiente de intercâmbio verificado no Encontro, a percepção pelos participantes da dimensão nacional da alternativa agroecológica e as referências unificadoras da Carta Política fundamentaram a decisão unânime de construir progressivamente a **Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)**. Para tanto, o conjunto dos participantes propôs à Comissão Organizadora do evento assumir a função de animar esse processo de construção. Essa comissão se instituiu, em seguida, em Coordenação pró-Articulação Nacional de Agroecologia. A Coordenação Pró-ANA é formada por representantes de todas as organizações e movimentos nacionais e regionais dos produtores familiares e povos indígenas, grandes redes regionais e organizações não-governamentais de todas as regiões, além de “antenas” estaduais.

Em reunião de avaliação dos resultados do ENA e de discussão sobre a condução de seus desdobramentos, a Coordenação pró-ANA decidiu organizar as propostas do evento em duas frentes de iniciativas: uma primeira, voltada para o estímulo e o fortalecimento das interações e intercâmbios entre as experiências dos produtores familiares; uma segunda, encarregada de encaminhar e conferir expressão pública às propostas políticas aprovadas no Encontro, relacionadas principalmente aos seguintes temas: transgênicos; programa nacional de sementes crioulas; crédito para a transição agroecológica; certificação participativa da produção ecológica.

Para dar encaminhamento às propostas foram constituídos grupos de trabalho específicos compostos por representantes das entidades da coordenação.

Um Núcleo Executivo, de caráter permanente, – formado por AS-PTA, CTA-ZM e FASE – ficou encarregado de dar conseqüência prática às orientações da coordenação.

Políticas de crédito para a transição agroecológica

A AS-PTA retomou no Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CNDRS) a proposta formulada no ano anterior em articulação com as organizações dos agricultores do centro-sul do Paraná e do Agreste paraibano para a implementação de um programa piloto de crédito para a transição agroecológica da agricultura familiar.

Como desdobramentos, foram encaminhadas discussões tanto no Agreste da Paraíba como no Centro-Sul do Paraná, visando à formulação das propostas de novas modalidades de crédito a serem apresentadas ao Pronaf. Em ambas as regiões, as organizações locais da agricultura familiar envolveram-se no debate: Sindicatos de Trabalhadores Rurais, associações de produtores, grupos comunitários e de agricultores experimentadores. Na Paraíba, o processo foi conduzido pelo Pólo Sindical do Compartimento da Borborema (15 Sindicatos de Trabalhadores). No Paraná, o Fórum dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Centro-Sul e a prefeitura do município de Irati, já portadores de experiências anteriores de negociação com agentes financeiros locais, organizaram várias reuniões de trabalho, inclusive com a participação de representantes do Banco do Brasil e da Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), do MDA.

Concluída a formulação das propostas para as duas regiões, elas foram apresentadas e discutidas, em Brasília, em duas oportunidades entre representantes do Pólo Sindical, do Fórum, da AS-PTA e da SAF.

Apesar do acordo estabelecido nesse nível de discussão, a proposta foi bloqueada pelos agentes financeiros, em função das normas rígidas e impermeáveis a mudanças que orientam a atribuição do crédito por essas instituições.

Em que pese o bloqueio, tanto a AS-PTA como as organizações parceiras do Paraná e da Paraíba puderam partilhar e acumular no processo conhecimentos essenciais vinculando as múltiplas estratégias de transição dos diferentes tipos de sistemas familiares nas duas regiões com as distintas modalidades de crédito suscetíveis de estimular a sustentabilidade desses processos.

A partir desses acúmulos, as discussões estão sendo mais uma vez retomadas em 2.003, evidentemente que alimentadas pelas expectativas positivas em torno das políticas de desenvolvimento rural e serem implementadas pelo novo governo do país.

Impactos das políticas públicas sobre a sustentabilidade dos sistemas familiares

Num ambiente marcado pelo debate em torno de um novo programa de desenvolvimento para o mundo rural e sobre o papel e o lugar da agricultura familiar nesse contexto, a AS-PTA, em parceria com o Curso de Pós-Graduação

em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, da UFRRJ (CPDA), apresentou ao CNPq o projeto “Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar”. O projeto, aprovado em 2.001, está destinado a alimentar o debate e subsidiar as organizações dos agricultores com conhecimentos que fundamentem a crítica aos padrões dominantes das políticas agrícolas e agrárias e a formulação de propostas para o desenvolvimento sustentado da agricultura familiar.

Para analisar o impacto sobre a sustentabilidade dos sistemas familiares das políticas implementadas tanto pelos programas governamentais (nos níveis federal, estadual e municipal), quanto no contexto das dinâmicas não-governamentais de desenvolvimento local, o projeto tem como foco os municípios de Lagoa Seca, na Paraíba, e Bituruna e Irati, no Paraná.

A partir de variados instrumentos de pesquisa – revisão bibliográfica, entrevistas, reuniões e seminários com organizações de agricultores, inclusive no nível comunitário – estão sendo mapeadas as características das políticas incidentes sobre a agricultura familiar local, ao mesmo tempo em que estão sendo também discutidas as tipologias dos sistemas familiares nas respectivas regiões. A pesquisa a campo (já iniciada), da mesma forma que a análise comparativa das informações coletadas, será orientada por um conjunto de critérios de sustentabilidade, discutidos com os parceiros locais.

Está previsto o encerramento da pesquisa, com a conclusão do relatório final, em julho de 2.003.

“Por um Brasil Livre de Transgênicos”

A AS-PTA manteve-se fortemente empenhada na organização e ampliação da campanha nacional “Por um Brasil Livre de Transgênicos”, assumindo iniciativas em uma grande diversidade de áreas: produção de informação para dentro da campanha e para veiculação pela mídia nacional e local; participação em fóruns de debate; subsídios a iniciativas locais contra os transgênicos, ações de lobby, etc.

O plantio ilegal de soja transgênica por contingentes importantes de grandes, médios e pequenos agricultores do Rio Grande do Sul introduziu elementos políticos críticos para os objetivos da campanha. A tomada de decisões governamentais complacentes quanto ao destino da soja contaminada a ser colhida em 2.003 e sobre o plantio da nova safra poderão tornar sem volta a situação já criada, permitindo o estabelecimento de uma legalidade de fato, o que tornará incontornável qualquer tentativa restritiva para o futuro. A Campanha, e a AS-PTA em particular, tem atuado junto aos governos estadual e federal e mobilizado as organizações da sociedade civil para impedir que a comercialização da safra de 2.003 venha a constituir a liberação de fato da produção de transgênicos no Rio Grande do Sul, abrindo as comportas para o cultivo nas demais regiões do país.

O caso do Paraná configura um contexto inteiramente distinto. A AS-PTA tem participado e subsidiado sistematicamente as mobilizações das organizações dos agricultores familiares e ONGs (Romaria da Terra, Jornada de

Agroecologia, Feiras de Sementes) contra a liberação dos transgênicos. Ao mesmo tempo tem procurado estimular e valorizar as pressões sobre os governos por parte dos grandes e médios produtores rurais contra a introdução de cultivos transgênicos no estado, de olho nas potencialidades dos mercados europeu e chinês para as exportações de soja não transgênica. Esse conjunto de pressões resultou na adesão do governo estadual à estratégia de proibição à circulação e à produção de soja transgênica no estado.

Essa situação – no estado 1º produtor brasileiro de soja – constitui um contraponto altamente positivo e questionador da situação gerada no Rio Grande do Sul, na medida em que evidencia a viabilidade de alternativas políticas e econômicas para a questão.

A AS-PTA tem igualmente apoiado a mobilização por legislações estaduais e municipais coibidoras da produção e comercialização de transgênicos. As mobilizações, já realizadas ou em curso em vários estados, resultaram positivamente em Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Pará e Rio de Janeiro. No Rio Grande do Sul, a Assembléia Legislativa derrubou decreto do Executivo contra os transgênicos. Em Minas Gerais, após amplo debate com a sociedade, a Assembléia aprovou lei de proibição aos transgênicos, que foi posteriormente vetada pelo governador do estado. Essas legislações locais têm um duplo valor: elas alimentam o debate e, ao mesmo tempo, são geradoras de uma diversidade de estatutos legais proibitivos e liberadores que complexificam o tratamento da questão no nível da Federação e introduzem elementos novos (como, por exemplo, limites à circulação interna de soja transgênica) e novos agentes na correlação de forças no nível nacional.

No campo da produção de informação, foi dada continuidade à edição e veiculação semanal do boletim eletrônico “Por um Brasil Livre de Transgênicos”. O boletim é transmitido diretamente a 5.000 assinantes individuais e institucionais, atingindo cerca de 10.000 pessoas. Ele tem sido amplamente utilizado como subsídio a iniciativas da campanha em todo o país e também reproduzido pela mídia local e publicações institucionais.

Em 2.002 foi publicado o segundo número do jornal “Por um Brasil Livre de Transgênicos”, que teve várias tiragens sucessivas, num total de 170 mil exemplares. A publicação foi dirigida especificamente ao público dos estados da região sul, enfocando a questão do plantio e comercialização da soja transgênica no Rio Grande do Sul.

A AS-PTA assegura a coordenação e sedia as atividades da assessoria de imprensa da Campanha. Em função de um trabalho eficiente de produção e distribuição de informação atualizada e pertinente, a Campanha tem ocupado um espaço importante e muito freqüente na imprensa de circulação nacional, em programas de TV e rádio.

As ações de lobby têm ocupado fortemente a atenção da AS-PTA na campanha dos transgênicos. Em 2.002, essas ações estiveram particularmente voltadas para impedir a aprovação do projeto de lei sobre OGM em discussão na Câmara dos Deputados. Para tanto, foram produzidos textos de informação e

análise para fundamentar os debates e os argumentos dos parlamentares favoráveis às propostas da Campanha.

IV. PROJETOS TEMÁTICOS

IV.1. Projeto Plantas Nativas do Nordeste

No ano de 2002 foi realizada a reorientação estratégica do Projeto IDT (Informação Disseminação e Treinamento)¹, ao qual o projeto Plantas Nativas da AS-PTA está vinculado. Essa reorientação permitiu uma melhor incorporação na estratégia do IDT do enfoque conceitual e das abordagens metodológicas defendidas pela AS-PTA. Até então, essa estratégia esteve muito atrelada a processos de tratamento e disseminação de informações sobre plantas desvinculados de dinâmicas sociais locais voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentado. Com efeito, à exceção da parcela do Projeto desenvolvida pela AS-PTA no Agreste da Paraíba e de algumas iniciativas pontuais de algumas ONGs em outros estados do Nordeste (notadamente na Bahia e em Pernambuco), as ações desencadeadas pelo IDT vinham se caracterizando pelo grande distanciamento dos processos sociais locais. Sendo um projeto concebido como de abrangência regional, a AS-PTA propôs, no âmbito do Comitê Gestor do IDT, que o Projeto passasse a assumir um papel efetivo no apoio aos processos de dinamização de redes de interação sócio-política compostas por diferentes organizações e movimentos sociais envolvidos com a promoção da Agroecologia no Nordeste. A proposta justificou-se pela compreensão de que a conservação da biodiversidade vegetal nativa, objeto do IDT, só será possível com a intensificação de seu uso social, condição essa viabilizada com a disseminação dos sistemas agroecológicos de produção.

A abertura dessa linha estratégica no IDT permitiu a execução de atividades voltadas para o apoio ao processo preparatório do Encontro Nacional de Agroecologia no Nordeste, entre elas: a intensificação dos processos de intercâmbio entre grupos de agricultores-experimentadores de diferentes estados do Nordeste; mobilização e articulação de pesquisadores e técnicos de ONGs envolvidos na pesquisa em Agroecologia no Nordeste; estruturação de um sistema de informações sobre Agroecologia na região.

Dentre os processos de interação presencial entre diferentes grupos de agricultores-experimentadores, cabe ressaltar os seguintes eventos:

- II Seminário de Valorização da Diversidade Local – ocorrido em Remanso-BA, envolveu 130 agricultores experimentadores de diferentes regiões da Bahia, e 12 agricultores-experimentadores e técnicos da Paraíba.
- I Encontro da Agricultura Familiar do Araripe-PE - ocorrido nos municípios de Poderosa e Cacimba da Várzea, envolvendo 200 agricultores e técnicos do Sertão do Araripe, 15 agricultores da Paraíba e 11 agricultores da Bahia.

¹ O IDT é um projeto gerido por um comitê multi-institucional composto pela Universidade Federal de Pernambuco (Departamento de Botânica), Associação Plantas Nativas do Nordeste (APNE) e a AS-PTA.

O Encontro Nordestino de Pesquisa em Agroecologia, realizado em julho, foi um evento destinado a refletir sobre as limitações e as oportunidades para a expansão dos processos de investigação participativa. Contou com a participação de pesquisadores e técnicos de vários estados do Nordeste e permitiu a criação de um grupo de referência para dar seqüência à articulação em torno a esse tema. Um dos principais desdobramentos do evento decorreu do diagnóstico de que tanto pesquisadores envolvidos com a Agroecologia quanto as experiências de agricultores e ONGs vêm se mantendo isolados entre si. Da necessidade de romper esse relativo isolamento de forma a estimular processos de aprendizado mútuo com os acúmulos de uns e de outros, definiu-se pela criação de um sistema de informações sobre experiências, pesquisa e pesquisadores no Nordeste. Posteriormente, essa mesma concepção de sistema de informação foi reafirmada no ENA.

Para dar encaminhamento a essa idéia, a AS-PTA vem desde então, em parceria com o CNIP – Centro Nordestino de Informações sobre Plantas, formatando um sistema para ser implementado inicialmente no Nordeste a título experimental. A perspectiva é a de expandir posteriormente o sistema, de forma a permitir uma cobertura nacional das experiências em Agroecologia.

O Projeto IDT finalizará suas atividades em março de 2003. A partir desse momento as ações referentes ao processo de experimentação no Agreste da Paraíba serão integralmente assumidas pela equipe do Programa Local na região e o sistema de informações que vem sendo gestado será assumido pelo Centro de Informações da AS-PTA, no Rio de Janeiro.

IV.2. Projeto Agricultura Urbana no município do Rio de Janeiro

Em 2002, as atividades do Projeto Agricultura Urbana, desenvolvido na periferia da cidade do Rio de Janeiro – uma das zonas polarizadoras da discussão e de medidas governamentais relacionadas à segurança alimentar – estiveram concentradas nas comunidades Vilar Carioca e Loteamento Ana Gonzaga (Parque João Wesley), ambas situadas no bairro de Campo Grande, Zona Oeste do município. A implementação desse projeto ocorre em parceria com diversos atores locais (Associações de moradores, agentes de participação comunitária, de saúde e de pastoral, representantes de quadras, etc.), além da colaboração com o Centro Ecológico (CEMAG), do Instituto Metodista Ana Gonzaga.

No quadro da parceria estabelecida entre a AS-PTA e a Pastoral da Criança, deu-se continuidade na comunidade de Vilar Carioca ao processo de reflexão sobre a realidade alimentar local e a capacitação técnica em práticas de produção para autoconsumo, destinada às agentes da Pastoral. Como desdobramentos do processo de capacitação, foram realizadas, a partir de abril 02, práticas semanais de cultivo em uma horta coletiva, envolvendo 20 agentes. Além disso, foi feito o acompanhamento técnico à implantação e manutenção de 10 hortas em quintais de agentes e de famílias apoiadas pela Pastoral. Em interação com o *Projeto Vida Nova*, implementado pelo governo do estado na comunidade, os jovens que o integram participaram com suas experiências da parte prática da capacitação nos quintais. No mês de junho

realizou-se uma reunião de avaliação da parceria AS-PTA – Pastoral, da qual participaram, além das agentes locais, as coordenadoras de diferentes instâncias da Pastoral (da comunidade, paróquia, vicariato, estadual e nacional). A reunião foi um momento importante para reflexão a respeito da parceria, buscando uma melhor compreensão e afinamento do trabalho.

O *Projeto Aprender Fazendo (PAF)* é uma das vertentes do trabalho no Loteamento Ana Gonzaga. Através do PAF são realizadas atividades diárias de complementação escolar junto a 30 crianças e adolescentes da comunidade e a suas famílias. O projeto é executado em parceria com as Secretarias Municipais de Desenvolvimento Social e de Habitação – Programa Proap II. Com as famílias há um trabalho de acompanhamento sócio-econômico e educativo, principalmente relacionado à segurança alimentar e à potencialização das iniciativas e experiências em andamento nos quintais domésticos. O projeto tem conseguido estabelecer uma forte interação com a Associação de Moradores local. Com base na avaliação bastante positiva do trabalho pelos parceiros, a AS-PTA foi convidada pelo município a dar continuidade ao projeto por mais um ano.

Também no Loteamento Ana Gonzaga está em curso outra iniciativa, mais ampla do que o PAF. Em maio/02 a realização de um *Seminário sobre Agricultura Urbana* mobilizou diversos moradores e grupos com atuação na comunidade: agentes comunitários de saúde, agentes de participação comunitária, grupo de mulheres, representantes de quadras, ONGs, representantes das Secretarias Municipais de Habitação e Desenvolvimento Social, etc., totalizando cerca de 40 participantes. Como desdobramento do Seminário emergiram várias iniciativas de articulação que resultaram na formação de uma rede comunitária e na constituição de um grupo de discussões e trabalho voltados para o desenvolvimento de hortas familiares domésticas.

Com o auxílio dos diversos grupos comunitários que estão no dia-a-dia do Loteamento (lideranças comunitárias, agentes de saúde, professores, entre outros) foi feito um mapeamento dos quintais que apresentam alguma experiência de cultivo para serem visitados, visando o estabelecimento de um diagnóstico da situação local. Na seqüência do trabalho está prevista a sistematização e análise dos dados levantados, extraindo elementos que permitam conhecer melhor a comunidade e ampliar a compreensão de suas dinâmicas, bem como as possibilidades de interação e intercâmbios entre os moradores que apresentam iniciativas espontâneas de cultivo dos quintais e os que são sensíveis a essas práticas, embora ainda não as façam. A expectativa é de que as experiências em curso sejam dinamizadoras e motivadoras de novas iniciativas em meio aos moradores, potencializando o trabalho na comunidade e contribuindo para a melhoria da situação alimentar local.

No Rio de Janeiro a AS-PTA participa, como uma das entidades articuladoras, de uma rede estadual de plantas medicinais – a Rede Fitovida, que visa principalmente ao intercâmbio e às interações entre grupos comunitários, envolvendo diversas iniciativas e experiências relacionadas ao cultivo e utilização dessas plantas. A entidade participou ativamente em 2.002 de várias reuniões para organização do núcleo da região metropolitana do Rio de

Janeiro. Uma das atividades realizadas no período e que representou um importante espaço de conhecimento mútuo, troca e articulação entre as distintas experiências foi o *Encontro de Grupos Comunitários de Plantas Medicinais*. Esse encontro reuniu aproximadamente 40 pessoas, representando 15 grupos comunitários, constituindo-se numa iniciativa importante para o fortalecimento da rede. Durante o evento foram amplamente debatidos os princípios dessa articulação e foram dados os primeiros encaminhamentos para a realização de um encontro estadual em 2.003.

Buscando conhecer melhor as iniciativas e experiências relacionadas ao aproveitamento dos espaços urbanos e quintais com práticas de agricultura, a AS-PTA elaborou e encaminhou à Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semads), um projeto de trabalho investigativo a ser implementado na região do Grande Rio. O projeto, que está em tramitação, destina-se ao levantamento e identificação dessas diferentes experiências. Com o desenvolvimento do projeto de agricultura urbana tem-se constatado que as iniciativas de aproveitamento de espaços urbanos para produção agrícola estão escassamente documentadas, inexistindo estudos que as caracterizem e façam uma análise de suas dinâmicas, motivações e estratégias de implementação. Portanto, esse estudo representará um subsídio importante, tanto para a AS-PTA como para outros atores sociais motivados pelo desenvolvimento de estratégias relacionadas à segurança alimentar de comunidades carentes.

A AS-PTA continua participando das discussões do Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. No estado do Rio de Janeiro está em curso um esforço coletivo de reativação do Fórum Estadual. Como uma das entidades responsáveis pela criação e animação inicial do Fórum (1.999), a AS-PTA vem se empenhando nesse objetivo, tendo participado em 2.002 de várias reuniões com essa finalidade.

V. CENTRO DE INFORMAÇÃO

O fortalecimento da alternativa agroecológica no país, tem se dado em boa parte através de processos que promovem a interação direta entre agricultores portadores de experiências inovadoras. Esses intercâmbios horizontais dão maior visibilidade às experiências e também são espaços fecundos para o encontro de idéias e a geração de novos conhecimentos. A promoção da agricultura familiar agroecológica “pelas bases” coloca à AS-PTA o desafio de desenvolver formas de gestão da informação que permitam registrar esses novos conhecimentos e colocá-los à disposição de um público mais amplo para que se tornem mutuamente fecundos. A implantação de um sistema de informação voltado para o estímulo à interação entre as experiências dos agricultores e para apoiar a constituição de redes sociais de experimentação agroecológica é uma ferramenta indispensável à efetivação dos objetivos da Articulação Nacional de Agroecologia.

O atual Centro de Documentação da AS-PTA acumulou ao longo de sua trajetória condições de partida para configurar-se em um Centro de Informação que, através de diferentes meios, realmente essas dinâmicas de intercâmbio. No ano de 2.002, algumas iniciativas foram tomadas nesse sentido.

A realocação interna de alguns computadores permitiu que o Centro de Documentação substituísse suas máquinas antigas por outras mais novas, diminuindo um pouco sua defasagem na área de infra-estrutura informática. Estes novos equipamentos foram integrados à rede interna de computadores do escritório do Rio, melhorando o acesso à Internet, o trabalho da equipe local e também a consulta de usuários.

A atualização e ampliação do acervo do Centro de Documentação é uma atividade sempre presente em sua rotina, que faz com que ele seja reconhecido no meio como a principal referência brasileira no campo da agroecologia. Apesar de vir desenvolvendo uma estratégia de divulgação pouco ofensiva, o CD recebeu em 2.002 cerca de 500 consultas. Os acessos ao CD são feitos pessoalmente, por telefone, carta, fax ou correio eletrônico. O público que utiliza o CD é composto por profissionais das ciências agrárias, professores, estudantes, pesquisadores e também produtores agrícolas e representantes de organizações dos agricultores. No ano de 2.002 os vídeos do CD foram catalogados e classificados, o que permitiu a organização de uma pequena videoteca com mais de 150 títulos, de acesso gratuito. Além disso, o CD mantém uma coleção de CDs-Rom.

Durante o ano de 2.002 as negociações para viabilizar o projeto de uma nova configuração do Centro de Informação sofreram mudanças de rumo por conta de redefinições internas das instituições com as quais vínhamos negociando, o que provocou atrasos em nosso cronograma.

Por outro lado, a participação ativa da AS-PTA em redes de promoção da agroecologia no Nordeste que envolvem ONGs, movimentos dos agricultores e pesquisadores abriu novas oportunidades no campo da informação. Junto ao Centro Nordestino de Informação sobre Plantas – CNIP –, entidade ligada à Universidade Federal de Pernambuco, avançou-se na construção de um sistema *on line* de gestão de experiências agroecológicas do Nordeste. A AS-PTA identificou no CNIP um parceiro com capacidade técnica e humana para iniciar, regionalmente, seu projeto de banco de dados em experiências agroecológicas. No entanto, existem ainda ajustes conceituais e operacionais a serem equacionados.

A participação da AS-PTA no conselho editorial da *LEISA - Revista de Agroecologia*, da Fundação ILEIA (Centro de Pesquisa e Informação sobre Agricultura Sustentável de Baixo Uso de Insumos Externos), permitiu que a entidade se mantivesse conectada a redes mais amplas de promoção da agricultura sustentável. Durante o ano também foi amadurecida a proposta para que a AS-PTA assumisse a responsabilidade pela edição brasileira da *ILEIA Magazine* já para o ano de 2.003.

ANEXO I

PUBLICAÇÕES, ARTIGOS E DOCUMENTOS PRODUZIDOS

Políticas Públicas

- ALMEIDA, Paula & CORDEIRO, Ângela. **Semente da paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semi-árido**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 72p., tab., graf., fotos, mapas. Bibliografia.
- ALMEIDA, Paula & SILVA, A. José. *Bancos de Semillas Comunitários*. In **Anais do Workshop sobre Manejo Local da Biodiversidade**. Rio Branco/AC – maio de 2.002. (p. 65).
- ALMEIDA, Paula, TARDIN, José Maria & PETERSEN, Paulo. *Conservando a biodiversidade em ecossistemas cultivados*. In BENSUSAN, Nurit (Coord.) **Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade – como, para que, por quê?** Brasília: Editora UNB / ISA, 2.002. (p. 147).
- CORTINES, Anna Cecília (Coord. Edit.). **Encontro Nacional de Agroecologia: carta política**. Rio de Janeiro: Secretaria Executiva ENA, 2.002. 16p., fotos.
- FERNANDES, Gabriel Bianconi *et all.* **Jornada Paranaense de Agroecologia**. União da Vitória: AS-PTA, 2.002. 80p., il., tab. Bibliografia.
- FÓRUM das Organizações dos Agricultores e Agricultoras do Centro-Sul do Paraná & AS-PTA. **III Congresso da Agricultura Familiar do Centro-Sul do Paraná. A importância da organização para a agricultura familiar**. Paraná: Fórum / AS-PTA, 2.002. 48p., il., fotos, mapa.
- WEID, Jean Marc von der. *Como tornar a agricultura brasileira sustentável?* In CAMARGO, Aspásia *et all.* **Meio ambiente Brasil – avanços e obstáculos pós Rio-92**. São Paulo: Ed. Estação Liberdade, 2.002. (p. 222-5).
- WEID, Jean Marc von der. **Palavras ao vento**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 4p.
- WEID, Jean Marc von der. **Programa piloto de crédito para a conversão agroecológica dos agricultores familiares do Pólo da Borborema (Paraíba)**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 5p.
- WEID, Jean Marc von der. **Projeto piloto de transição para a agroecologia no Centro-Sul do Paraná**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 5p.
- WEID, Jean Marc von der. **Proposta de programa de desenvolvimento rural sustentável no Brasil** (elementos de um programa). Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 9p.

Metodologias Participativas

- ALMEIDA, Sílvio Gomes de & FERNANDES, Gabriel Bianconi (Orgs.). **Sustentabilidade econômica em sistemas familiares de produção agroecológica – dois estudos de caso**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 105p. (versão preliminar). Tab., gráf., mapa.
- ALMEIDA, Sílvio Gomes de & FERNANDES, Gabriel Bianconi. **Monitoramento de impactos econômicos de práticas agroecológicas – informe sobre os estudos de caso desenvolvidos pela AS-PTA (2.001-2.002)**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 20p. Tab., gráf.

- DINIZ, Paulo César Oliveira. **Ação coletiva e convivência com o semi-árido – a experiência da Articulação do Semi-Árido Paraibano**. Campina Grande: UFPB, 2.002. 124p., anexos, il., mapa. Bibliografia.
- PETERSEN, Paulo & SILVEIRA, Luciano. **Ecossistemas naturais e agroecossistemas tradicionais no agreste da Paraíba – uma analogia socialmente construída e uma oportunidade para a conversão ecológica**. Rio de Janeiro, AS-PTA, 2.002 (versão preliminar).
- SILVEIRA, Luciano Marçal da. *Do diagnóstico à experimentação. Uma intervenção para o desenvolvimento local sustentável do Agreste da Paraíba*. In SABOURIN, Eric & TEIXEIRA, Olívio Alberto (Edit. Técnicos). **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais. Conceitos. Controvérsias e experiências**. Brasília: Embrapa – Informação Tecnológica, 2.002. (p. 273).
- WANDERLEY Jr., J.S.A., WANDERLEY, Paulo A., MORAIS Filho, J.R. & SILVEIRA, Luciano M. **Diagnóstico de problemas fitossanitários em áreas de plantio de hortaliças no Agreste paraibano**. Apresentado no Encontro de Extensão da UFPB – Campus I – maio de 2.002.
- WEID, Jean Marc von der. **Sistematização da experiência da Paraíba para o Seminário da Embaixada Francesa**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 11p.

Documentos Temáticos

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia - bases científicas para uma agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: AS-PTA / Guaíba: Ed. Agropecuária, 2.002. 592p., tab., graf. Bibliografia.
- ARTICULAÇÃO do Semi-Árido Paraibano. **Agricultura familiar e agroecologia – caminhos para convivência com o semi-árido**. Paraíba: ASA-PB, 2.002. 23p., il., fotos.
- AS-PTA, Iapar & Emater-PR. **Anais do Seminário da Agricultura Familiar Ecológica no Centro-Sul do Paraná**. Irati: AS-PTA/Iapar/Emater-PR, 2.002. 20p.
- AS-PTA. **Jornal Por um Brasil Livre de Transgênicos – nº 2**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 12p.
- LONDRES, Flavia. **Os polêmicos transgênicos**. Porto Alegre: PUC-RS, 2.002. (Revista Mundo Jovem, jun/02).
- LONDRES, Flavia. **Texto-base para o discurso do Secretário Estadual de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, Liszt Vieira, no debate público Por um Brasil ecológico, sem transgênicos e sem agrotóxicos, no Encontro Nacional de Agroecologia – ENA, em 01/08/02, na UERJ**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002, 5p.
- LONDRES, Flavia. **Transgênicos. Ciência precisa ou tiro no escuro?** São Paulo: Ed. Globo (Revista Galileu), 2.002. 2p.
- MOURA, Marcio F. *et all*. **Levantamento da biodiversidade e da qualidade de sementes de feijão cultivadas no município de Remígio/PB**. Areia: UFPB, 2.001. Resumo.
- OLIVEIRA, I.P., MENEZES, R.S.C., SILVA, E.D., SILVEIRA, Luciano, M. **Produtividade de biomassa, uso do solo e participação pluviométrica em unidades de produção agrícola familiar no Curimataú da Paraíba**. Encontro de Iniciação Científica (Enic) – UFPB – Campus I – João Pessoa/PB – novembro de 2.002.

- PERAZZO NETO, Américo *et all.* **Comportamento produtivo de variedades de feijão cultivadas no município de Remígio/PB.** Areia: UFPB, 2.001. Resumo.
- SILVEIRA, L.M., TIESSEN, H. & TONNEAU, J.P. *Organic matter management in family agriculture of semiarid Paraíba, Brasil.* In **Nutrient Cycling in Agroecosystems.** Kluwer Academic Publishers. Vol. 61. Dordrecht/Boston/London, 2.001. (p. 215).
- SILVEIRA, Luciano, PETERSEN, Paulo & SABOURIN, Eric (Coords.). **Agricultura familiar e agroecologia no semi-árido: avanços a partir do Agreste da Paraíba.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 356p., graf., tab., fotos, mapas. Bibliografia.
- TONNEAU, Jean-Philippe, SABOURIN, Eric, SILVEIRA, Luciano Marçal da & SIDERSKI, Pablo. **Modélisation des flux de biomasse: une approche de la fertilité dans l'agreste de la Paraíba (Brésil).** Montrouge/France: John Libbey Eurotext Limited, 2.002. 10p., mapas, quadros. Bibliografia. (Cahiers d'Agriculture, v.11, no.2, 2.002).
- TRANSGÊNICOS – informações importantes. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.002. 7p.
- WANDERLEY Jr., J.S.A., RAMOS, Caliandra L.C., WANDERLEY, Paulo A., MORAIS Filho, J.R. & SILVEIRA, Luciano M. **Relação entre a população de joaninha e o número de aplicações de inseticidas químicos em cultura de erva-doce *Foeniculum vulgare*.** Encontro de Iniciação Científica (Enic) – UFPB – Campus I – João Pessoa/PB – novembro de 2.002.
- WANDERLEY Jr., J.S.A., RAMOS, Caliandra L.C., WANDERLEY, Paulo A., MORAIS Filho, J.R. & SILVEIRA, Luciano M. **Reprodução de joaninha *Cycloneda sanguinea* em áreas de cultivo de erva-doce tratada com parathion metílico e com extrato vegetal.** Encontro de Iniciação Científica (Enic) – UFPB – Campus I – João Pessoa/PB – novembro de 2.002.
- WEID, Jean Marc von der. **Ajuda contaminada.** Rio de Janeiro: O Globo, 2.002, 1p.

Documentos diversos – principalmente destinados a agricultores

- A EXPERIÊNCIA da família de Sizenando e Socorro em armazenamento de forragem – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.
- A EXPERIÊNCIA de João, Helena e Joab – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.
- A FAXINA de plantas medicinais da família de Irene e José Pedro – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.
- A HISTÓRIA do Banco de Sementes do Assentamento Acauã – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.
- A HISTÓRIA do Banco de Sementes do Assentamento Três Irmãos – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.
- ADUBO da independência: a experiência de Robinho – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.
- ADUBO da independência: experiências em hortas – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

ADUBOS verdes de inverno – produção de sementes na comunidade – folheto. União da Vitória: AS-PTA/PR. 2.002 (re-edição; tiragem: 1.000 exemplares).

ADUBOS verdes de verão – produção de sementes na comunidade – folheto. União da Vitória: AS-PTA/PR. 2.002 (re-edição; tiragem: 1.000 exemplares).

AGRICULTORES aprendem a construir cisternas de placas e como tratar a água de chuva armazenada – matéria do “Jornal da Paraíba”. João Pessoa. 2.002.

AGRICULTORES experimentadores – filhos da Mãe Terra – vídeo. União da Vitória: AS-PTA/PR. 2.002.

AGRICULTORES pedem grãos selecionados – matéria do “Jornal da Paraíba”. João Pessoa. 23/03/2.002.

AGRICULTURA familiar e agroecologia – caminhos para a convivência com o semi-árido – cartilha. Esperança: AS-PTA/PB, julho de 2.002 (2.000 exemplares).

AGRICULTURA familiar e agroecologia – caminhos para a convivência com o semi-árido – calendário. Esperança: AS-PTA/PB, dezembro de 2.002 (18.000 exemplares).

AGRICULTURA familiar e agroecologia – caminhos para a convivência com o semi-árido – agenda. Esperança: AS-PTA/PB, dezembro de 2.002 (500 exemplares).

ÁGUA e vida. Cartas da agricultura familiar. Solânea: STR / AS-PTA/PB, 2.002. 14p., il., fotos.

ALIMENTAÇÃO alternativa para animais de terreiro – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

ANIMAIS do terreiro: as experiências de Eliete, Geuma, Inácia e Verônica – Boletins Informativos da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

APRENDA a fazer o adubo da independência – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

ARMAZENAMENTO de forragem: as experiências de Aldo, Chico Caxias, Eliete, Francisco, Nane e Nego – Boletins Informativos da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

ARTICULAÇÃO do Semi-Árido Paraibano discute com governo estadual propostas de convivência com a seca – matéria do “Jornal da Paraíba”. João Pessoa. 30/11/2.002.

AS CERCAS vivas do Curimataú – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

AS EXPERIÊNCIAS da família de Chico Caxias e dona Santana – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

AS EXPERIÊNCIAS da família de Luiz Souza e Eliete – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

ASSOCIATIVISMO vegetal – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

BANCO de Sementes Franciscano: a experiência de São Tomé II – Alagoa Nova – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

BARRAGEM subterrânea: a experiência da família de seu Inácio Tota – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

BIOFERTILIZANTE – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

CALDA bordalesa – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

CATEQUESE Familiar da Paróquia de Solânea: a farmácia viva na porta de casa – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

CONSERVAÇÃO, produção e uso de forragem: as experiências de Aldo, Antônio Bento, Euro, Luiz Souza e Maria do Carmo – Boletins Informativos da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

ENCONTRO Paraibano de Agroecologia – matéria do jornal “Correio da Paraíba”. João Pessoa. 2.002.

ENCONTRO Paraibano de Agroecologia – matéria do jornal “Diário da Borborema”. Campina Grande. 2.002.

ENSAIO do milho – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

FUNDO Rotativo Solidário: uma experiência de vida e de organização comunitária – vídeo. Esperança: AS-PTA/PB, agosto de 2.002 (200 cópias).

MILHO: a seleção de sementes – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

MOBILIZAÇÃO em defesa da agricultura familiar e agroecologia – matéria do “Jornal da Paraíba”. João Pessoa. 31/08/2.002.

MOBILIZAÇÃO em defesa da agricultura familiar e agroecologia – matéria do jornal “Correio da Paraíba”. João Pessoa. 31/08/2.002.

MOBILIZAÇÃO em defesa da agricultura familiar e agroecologia – matéria do jornal “Correio da Paraíba”. Campina Grande. 31/08/2.002.

O CAJUEIRO: uma planta de muitas utilidades, as experiências de seu Guimarães – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

O MANEJO da água na propriedade: as experiências de João Miranda e Terezinha – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

O ROÇADO de Deus – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

O USO da água pela família de seu Lucas e dona Salete – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

O USO da palma e das plantas nativas como ração: a experiência de Luiz Souza e Eliete – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

O USO de fenil pela família de Luiz Souza e Eliete – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

PASSAGEM das águas: a história da família de Zé de Pedro e Maria do Carmo – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

SAÚDE dos animais de terreiro – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

SEMEIO: a experiência da família de seu Antônio Roberto – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

SEMENTES da Paixão: a experiência de seu Feliciano e dona Josefa – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

TRADIÇÃO (agri)cultural e inovação agroecológica – revista. União da Vitória: AS-PTA/PR, 2.002. 32p. (Tiragem: 3.000 exemplares).

TRANSGÊNICOS. Informações importantes. Brasília: AS-PTA, 2.002. 4p. (Encarte do Boletim Semanal da CNBB).

URINA de vaca – Boletim Informativo da Agricultura Familiar. Esperança: AS-PTA/PB, 2.002.

ANEXO II

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

PROGRAMA LOCAL DO AGRESTE DA PARAÍBA



Curso sobre viveiros de mudas para jovens agricultores da região do Curimataú de Solânea.



Curso de confecção de silos para armazenamento de sementes – Assentamento Maria Morais, município de São Sebastião de Lagoa de Roça – *agricultores aprendendo a fazer fazendo.*



Curso sobre seleção de milho no município de Esperança.



Treinamento sobre confecção de silo buraco no Assentamento Maria Morais, município de São Sebastião de Lagoa de Roça – agricultores aprendendo com outros agricultores.



Visita de intercâmbio sobre pastagens nativas e palma consorciada – município de Soledade.



Participação de agricultores e agricultoras na feira em comemoração ao dia do agricultor – município de Pirpirituba.



Agricultores e agricultoras participando do Diagnóstico sobre Frutas Nativas da Região do Pólo Sindical da Borborema



Agricultor apresentando experiência agroecológica da região do Agreste Paraibano – Seminário Internacional Cultivando a Diversidade, realizado em Rio Branco, Acre.



Feira orgânica regional dos produtos da agricultura familiar realizada semanalmente no município de Lagoa Seca.



Dia de mobilização pela agricultura familiar e agroecologia – município de Campina Grande.



Visita de intercâmbio à faxina (quintal de plantas medicinais) de Dona Maria do Carmo – região do Curimataú, município de Solânea.



Visita de intercâmbio da Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca e da Catequese Familiar ao Assentamento Vaca Brava – município de Alagoa Nova.

PROGRAMA LOCAL DO CENTRO-SUL DO PARANÁ



12º. Encontro Regional dos Agricultores-Experimentadores – Manejo Sustentado da Agrobiodiversidade – município de Palmeira.



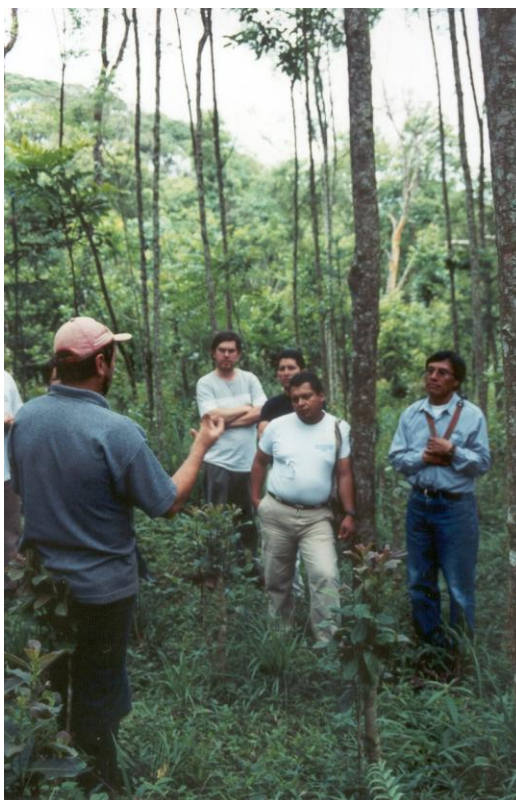
Agricultores-Experimentadores da região Centro-Sul do Paraná em visita ao laboratório de recursos genéticos da Universidade Estadual de Londrina – UEL.



Agricultores-Experimentadores em atividade de campo de implantação de ensaio de milho em propriedade agrícola familiar da região Centro-Sul do Paraná.



Agricultores-Experimentadores em atividade de campo em lavoura de cultivo de feijão ecológico.



Atividade de manejo sustentado da Floresta de Araucária em propriedade familiar da região Centro-Sul do Paraná.



17ª Romaria da Terra do Paraná e 2ª Feira Estadual da Biodiversidade – município de Palmeira.



III Congresso da Agricultura Familiar do Centro-Sul do Paraná – momento celebrativo. Comunidade de Iratinzinho, município de Bituruna.



III Congresso da Agricultura Familiar do Centro-Sul do Paraná – plenária deliberativa. Comunidade de Iratinzinho, município de Bituruna.



III Congresso da Agricultura Familiar do Centro-Sul do Paraná – trabalho de grupo. Comunidade de Iratinzinho, município de Bituruna.



I Seminário de Agricultura Familiar Ecológica da Região Centro-Sul do Paraná.



Aspectos de Feiras Municipais de Sementes da Região Centro-Sul do Paraná.



PROJETO DE AGRICULTURA URBANA – RIO DE JANEIRO



Oficinas de horticultura para crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Aprender Fazendo – Comunidade Loteamento Ana Gonzaga.





Oficina de artes e pintura para crianças atendidas pelo Projeto Aprender Fazendo – Comunidade Loteamento Ana Gonzaga.



Parte das crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Aprender Fazendo acompanhadas de membros da equipe de trabalho, da Associação de Moradores e da supervisora da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social da Prefeitura do Rio de Janeiro.



Reunião sócio-educativa com pais de crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto Aprender Fazendo – Comunidade Loteamento Ana Gonzaga.



Visita de membros do BID ao Projeto Aprender Fazendo, parceria da AS-PTA com as Secretárias de Habitação e de Desenvolvimento Social do Município do Rio de Janeiro – Associação de Moradores da Comunidade Loteamento Ana Gonzaga.



Reunião de avaliação da parceria AS-PTA / Pastoral da Criança na Comunidade Vilar Carioca, com a participação de representantes das coordenações nacional, estadual, arquidiocesana e local da Pastoral – Salão paroquial de Vilar Carioca.



Oficina de aproveitamento integral de alimentos com agentes da Pastoral da Criança da Comunidade Vilar Carioca.



Atividade de poda durante capacitação das agentes da Pastoral da Criança da Comunidade Vilar Carioca.



Aspecto do aproveitamento de latas para cultivo de hortaliças em quintais com áreas reduzidas por famílias atendidas pelo Projeto Agricultura Urbana – Comunidade Vilar Carioca.



Aspecto do aproveitamento de espaços reduzidos em quintais com o cultivo de frutíferas – Comunidade Loteamento Ana Gonzaga.



Horta comunitária da Comunidade Loteamento Ana Gonzaga recebe a visita de pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e de especialista em agricultura urbana de Cuba.